

2º ciclo de estudos
Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de estágio –
Multivertentes- Formação e Tradução Lda.
Sofia Alexandra Pereira Gomes

M

2017



Sofia Alexandra Pereira Gomes

**Relatório de estágio- Multivertentes-
Formação e Tradução Lda.**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen
e coorientado pela Dr.^a Andrea Iglesias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Relatório de estágio- Multivertentes- Formação e Tradução Lda.

Sofia Alexandra Pereira Gomes

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
orientado pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen
e coorientado pela Dr.^a Andrea Iglesias

Membros do Júri

Professora Doutora Isabel Galhano
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rogélio Ponce de León
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Dr.^a Andrea Iglesias
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Índice

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Índice de ilustrações	v
Índice de tabelas	vi
Lista de siglas	vii
Introdução	1
Capítulo 1 - Estágio curricular	2
1.1. Descrição da empresa.....	2
1.2. Projetos elaborados e evolução	3
1.3. <i>Webinars</i> e ferramentas de pesquisa	10
Capítulo 2 - Enquadramento teórico	14
2.1. Importância das CAT na tradução técnica	14
2.2. Descrição, vantagens e desvantagens das CAT.....	17
Capítulo 3 – Análise do trabalho realizado no estágio	24
3.1. Problemas técnicos das ferramentas CAT	24
3.2. Problemas de tradução técnica	32
Conclusão.....	61
Referências bibliográficas	63
Anexos.....	67
Protocolo de estágio	67
Plano de estágio.....	72
Avaliação de estágio	74
Compromisso de confidencialidade	75

Agradecimentos

Gostaria em primeiro lugar de agradecer à Dr.^a Mafalda Pereira por me ter recebido enquanto estagiária na sua empresa e pelos seus sábios conselhos que contribuíram para o desenvolvimento das minhas capacidades enquanto futura tradutora. Um obrigada também à Dr.^a Sofia Barbosa pela partilha de conhecimentos e acompanhamento durante o estágio.

Agradeço ainda ao Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen e à Dr.^a Andrea Rodriguez Iglesias pelas suas orientações e sugestões que se revelaram preponderantes durante a elaboração do relatório e sobretudo por despertarem o meu interesse pela tradução, enquanto docentes.

À minha família em especial à minha mãe, irmã e ao meu namorado que nos últimos cinco anos sempre me apoiaram e incentivaram a lutar pelo meu sonho de ser tradutora. À minha mãe por ser um exemplo a seguir e que graças à sua força me ensinou a ser determinada.

À Mónica por ser um dos meus pilares neste percurso académico e pela excelente amiga que é. Ao meu namorado por estar sempre presente e por me fazer rir.

Aos meus tios, avós e pai pelo carinho, sabedoria e recomendações que me ajudaram a crescer enquanto pessoa.

Por último, não posso deixar de agradecer à DGES pelo seu contributo indispensável para a realização do Mestrado.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo enumerar e caracterizar as atividades realizadas na empresa Multivertentes- Formação e Tradução Lda., no âmbito do estágio curricular. No presente relatório comentar-se-á a importância das ferramentas CAT na tradução técnica, exemplificando de que forma contribuem para a produtividade de um tradutor.

Serão apresentados alguns exemplos de problemas técnicos das ferramentas de tradução que condicionam o rendimento do tradutor assim como serão também apontadas as dificuldades que surgiram em contexto da tradução técnica, as quais serão analisadas através das estratégias adotadas para um determinado género textual, linguagem técnica ou cliente. Posteriormente especificar-se-ão as vantagens de um estágio *in-house*.

Palavras-chave: ferramentas CAT, tradução técnica, produtividade

Abstract

The purpose of this report is to list and describe the tasks undertaken during the internship at Multivertentes- Formação e Tradução Lda. The importance of CAT tools for technical translation will be discussed in this report, by illustrating how they contribute to the productivity of a translator.

Some examples of Cat tools' technical shortcomings, which jeopardize the efficiency of a translator, will be presented as well as the main difficulties resulting from technical translation. The difficulties resulting from technical translation will be analyzed through the strategies adopted for a specific genre, technical language or client. Later on the advantages of an in-house internship will be indicated.

Keywords: CAT tools, technical translation, productivity

Índice de ilustrações

Figura 1: Tarefas realizadas no estágio	4
Figura 2: Domínios trabalhados no estágio.....	6
Figura 3: Ferramentas usadas no estágio.....	7
Figura 4: Translation Quality Managment	11
Figura 5: Interface do Wordbee	18
Figura 6: Wordbee como Ferramenta de Ambiente de Tradução	19
Figura 7: Memórias de tradução no SDL Trados Studio.....	20
Figura 8: Caminho do ficheiro errado	26
Figura 9: Falha técnica do SDL Trados Studio	29
Figura 10: Abertura do gancho.....	38

Índice de tabelas

Tabela 1: Método de pesquisa fechada.....	13
Tabela 2: Designação para pastas.....	25
Tabela 3: Siglas de um catálogo de roupa.....	33
Tabela 4: Termos da indústria da moda	36
Tabela 5: Cláusulas e termos jurídicos.....	43
Tabela 6: Equivalentes funcionais em diferentes sistemas jurídicos.....	46
Tabela 7: Terminologia, estilo e maiúsculas	48
Tabela 8: Acrónimo descontextualizado e erro de formatação	51
Tabela 9: Má interpretação de sujeito	53
Tabela 10: Interpretação e maiúsculas	54
Tabela 11: Uso incorreto de terminologia.....	56
Tabela 12: Percentagens mal formatadas e interpretação incorreta do tipo de doença	57
Tabela 13: Maiúsculas e erro tipográfico	59

Lista de siglas

CAT: computer assisted translation

DTP: desktop publishing

MTSL: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

ORMF: Operational Risk Management Framework

SBLA: Supplemental Biologics License Application

SS: spring summer / short sleeve

Introdução

O presente relatório, realizado entre 1 de fevereiro e 3 de maio no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, consiste na descrição das tarefas elaboradas e na análise crítica da prática adquirida na empresa Multivertentes-Formação e Tradução Lda. O relatório estará estruturado em três partes.

A primeira parte focar-se-á na apresentação dos diversos projetos realizados durante o estágio curricular, que serão representados graficamente, de modo a estabelecer uma comparação quantitativa e qualitativa da evolução da estagiária enquanto futura tradutora.

Na segunda parte e com base nos resultados exibidos, abordar-se-á a importância das ferramentas CAT na tradução técnica. Posteriormente, será comentada de que forma a produtividade depende das ferramentas de tradução, apresentando deste modo algumas vantagens dos *softwares* mais utilizados na empresa e formações realizadas.

Na terceira parte analisar-se-ão dois tipos de problemas. Por um lado aqueles que se referem às questões técnicas dos *softwares* que podem influenciar a rentabilidade de um tradutor, por outro os que representam as dificuldades associadas à tradução de vários géneros textuais. Na segunda parte deste capítulo apontar-se-á a tradução e a consequente revisão proposta pela supervisora. Serão ainda explicados os diversos procedimentos e estratégias para conseguir a solução “ideal”, justificando-a através de argumentos sustentados em fatores que derivam de modelos teóricos funcionais.

Por último, será levantada a questão da importância de um estágio *in-house*, salientando os principais benefícios.

Capítulo 1 - Estágio curricular

1.1. Descrição da empresa

O estágio curricular realizou-se internamente na empresa Multivertentes-Formação e Tradução Lda., em regime *full-time*, das 10h00 às 18h30 durante três meses.

A Multivertentes-Formação e Tradução Lda. é uma empresa dedicada à tradução técnica, fundada em 2002 e sediada em Vila Nova de Gaia. No que diz respeito ao número de colaboradores da empresa, a equipa da Multivertentes é constituída por 50 colaboradores¹, dos quais apenas 3 trabalham *in-house*, sendo que os restantes são tradutores *freelancers*. A equipa interna é então composta pela Dr.^a Mafalda Pereira, gerente da Multivertentes e pela Dr.^a Sofia Barbosa, tradutora e gestora de projetos. Enquanto a Dr.^a Mafalda traduz, revê os projetos dos tradutores *freelancers* (inclusive os da estagiária) e é responsável pela gestão de projetos; a Dr.^a Sofia é também responsável pela gestão dos projetos através da distribuição dos projetos para os colaboradores e pela realização de traduções de inglês, francês e espanhol para português. Além das acima referidas, a Dr.^a Susana Silva garante o desenvolvimento da empresa ao estar encarregue da parte contabilística.

Sendo uma empresa de tradução, a Multivertentes oferece além da tradução, serviços de interpretação, revisão, *desktop publishing* e formações. Apesar de traduzir para um maior número de línguas, as principais línguas de trabalho da Multivertentes são o português, o inglês, o espanhol, o francês e o alemão.

As traduções da empresa Multivertentes são de carácter específico, maioritariamente no domínio da saúde, do direito e da indústria eletrónica e tecnologia digital. Em relação aos géneros textuais a Multivertentes trabalha sobretudo com ensaios clínicos, contratos, manuais de instruções, comunicados de imprensa e catálogos de moda.

Relativamente à escolha do local de estágio, selecionou-se a Multivertentes por ser uma das principais empresas que colaboram com a FLUP no âmbito dos estágios, o que possibilita uma melhor compreensão do processo e consequente acompanhamento do estudante estagiário. O recrutamento teve por base duas entrevistas e a realização de

¹ Dados retirados do LinkedIn da empresa

duas traduções de inglês e espanhol para português, de aproximadamente 1500 palavras. Foi possível escolher os textos originais pelo que foi enviada uma tradução de engenharia civil espanhola já corrigida na FLUP e uma tradução inglesa relacionada com a saúde por ser uma das áreas de trabalho da Multivertentes. A avaliação das traduções foi positiva, sendo obtida a classificação de “Bom” e por isso concederam à estagiária a oportunidade de iniciar o estágio em fevereiro.

Por último e considerando o que foi mencionado, é importante referir que a equipa da Multivertentes estava sempre disposta a atender às questões e a orientar o percurso da estagiária durante o estágio. Foi possível receber uma grande parte das revisões dos projetos realizados, visto que se tratou na sua maioria de projetos reais, ou seja com datas de entregas definidas por um determinado cliente ou pela própria empresa.

1.2. Projetos elaborados e evolução

Neste capítulo expor-se-ão os vários tipos de projetos realizados no estágio, demonstrando o desenvolvimento das competências obtidas em contexto profissional.

Em primeiro lugar, é importante relembrar que o estágio durou cerca de três meses em regime *full-time*, o que equivaleu a sete horas diárias, com exceção de sexta-feira, dia em que a empresa encerrava às 15h30. Considerando as horas de trabalho, é importante analisar o número de projetos elaborados e os *softwares* mais utilizados de modo a explicitar a evolução ao longo do estágio curricular. A comparação entre os *softwares*, objeto deste trabalho, revelou-se pertinente para demonstrar de que forma a rentabilidade da tradução aumenta com o seu uso contínuo.

Os três gráficos seguintes descrevem o tipo de tarefas realizadas mensalmente, os respetivos domínios explorados e as ferramentas usadas por projeto.

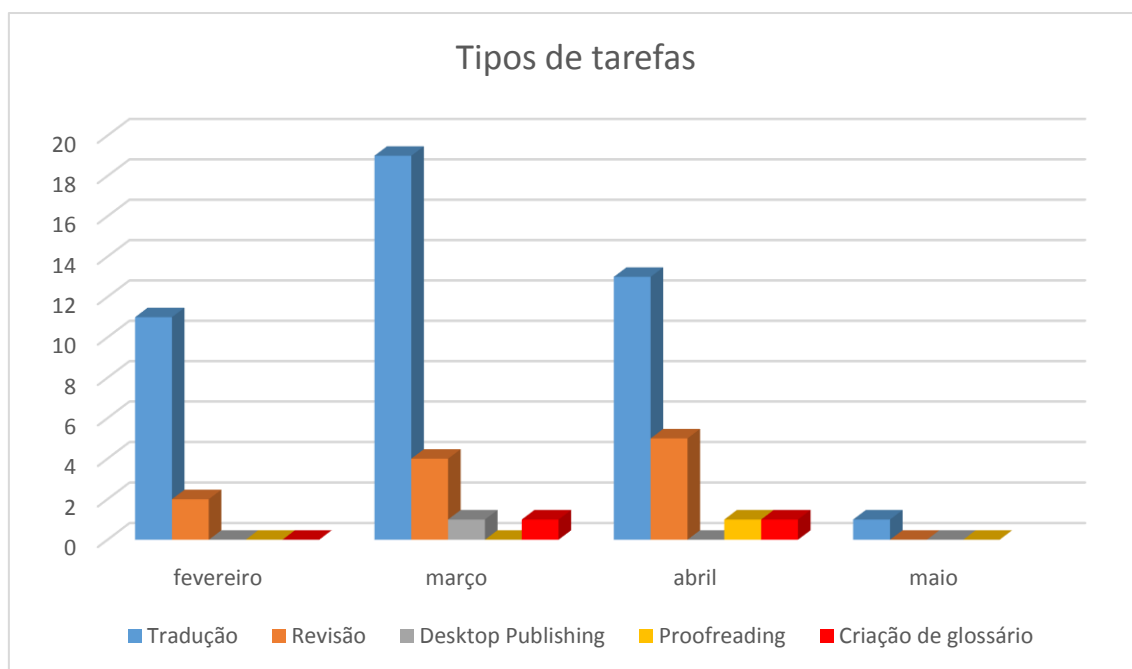


Figura 1: Tarefas realizadas no estágio

Considerando o volume de trabalho no primeiro gráfico, é de indicar que a estagiária realizou 59 projetos durante os três meses de estágio. Entre os 59 projetos é importante apontar que foram realizados 36 de inglês para português, 19 de espanhol para português, 2 do português do Brasil para português europeu, 1 de francês para português e apenas 1 em retroversão de português para francês, apesar de o francês não ser uma das línguas de trabalho da estagiária. Note-se que os trabalhos elaborados de português do Brasil para português europeu consistiam em revisões/adaptações linguísticas, o de francês para português em *proofreading* e o de português para francês em *desktop publishing* (DTP), ao contrário dos projetos de inglês e espanhol cujo tipo de tarefas era mais variado.

É fundamental referir que houve um aumento significativo do número de tarefas realizadas entre fevereiro e março, o que poderia indicar um acréscimo na produtividade. Entre março e abril no entanto registou-se um pequeno decréscimo nos projetos de tradução e por conseguinte no total de tarefas realizadas por mês. Contudo a quantidade de projetos pode não traduzir o volume de palavras trabalhadas. Por isso, é importante salientar que em fevereiro foram traduzidas e revistas 14 605 palavras, em março 21 435 palavras, em abril 33 078 palavras e por último em maio 3560, perfazendo um total de 69 118 palavras trabalhadas. É de notar que maio não representa um mês ilustrativo para o objetivo deste relatório, uma vez que o estágio terminou a dia

3. Considerando portanto o decréscimo de número de tarefas entre março e abril, é possível entender que na verdade a produtividade não diminuiu.

Quanto aos projetos de revisão é de registar uma subida significativa de trabalhos realizados ao longo dos três meses devido à familiarização com a ferramenta utilizada e com o domínio, visto que a maioria das revisões eram feitas para o mesmo cliente, tal como será explicado mais à frente. Por outro lado, verifica-se que os projetos de tradução e de revisão representam grande parte das tarefas realizadas, sendo que só pontualmente eram efetuados trabalhos de *desktop publishing*, *proofreading* e se criavam glossários.

Conforme o supra mencionado, observa-se um desenvolvimento da produtividade da estagiária considerando o volume de trabalho em palavras. Isto porque no início do estágio eram traduzidas em média 200 a 250 palavras por hora e no final do estágio esse valor aumentar para as 300. Não obstante, não é por si só um valor rigoroso, visto que o mesmo estava condicionado pelo domínio em que se traduzia. Exemplo disso é a tradução de um relatório e contas elaborada em abril, que apesar de ter sido realizada no final do estágio, não ultrapassou as 200 palavras por hora. Este decréscimo de produtividade deve-se ao facto de este trabalho ter sido praticamente o único projeto relacionado com o domínio financeiro, tal como é possível ver mais à frente. Ainda de acordo com o gráfico, verifica-se o aumento da produtividade na revisão ao longo de todo o período de estágio. Enquanto em fevereiro a estagiária apenas conseguia rever em média 850 numa hora e meia, em abril revia cerca de 1500 numa hora.

Em conformidade com o exposto anteriormente, percebe-se que a prática e o conhecimento relativos aos domínios especializados são importantes para a produtividade. Uma vez analisada a evolução da estagiária, será apresentado um gráfico que ilustra o total de projetos distribuídos por domínios.

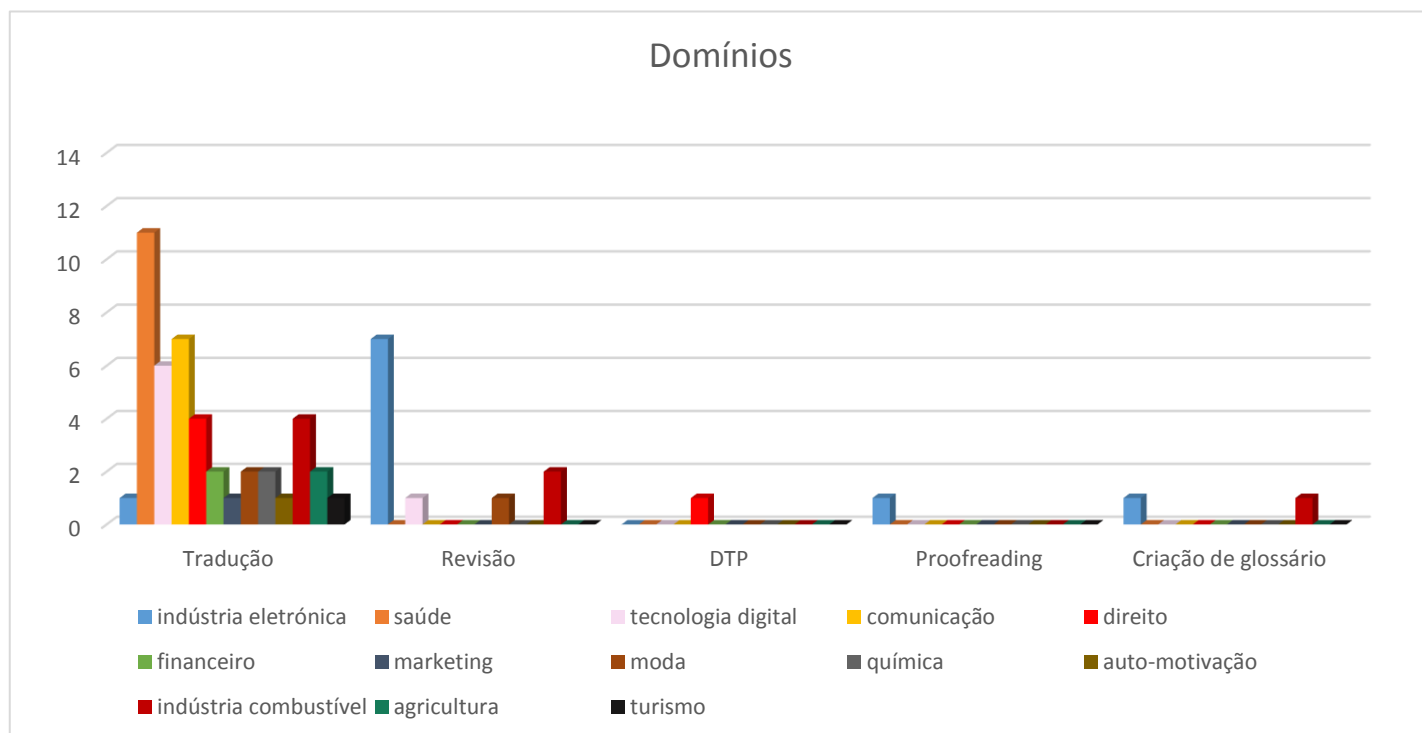


Figura 2: Domínios trabalhados no estágio

Interpretando o gráfico número dois, é possível perceber que os domínios da saúde, da comunicação e da tecnologia digital são os mais significativos nos projetos de tradução realizados, o que implicou uma melhor compreensão dos gêneros textuais associados aos mesmos. Os domínios do direito e da indústria combustível apresentam também um papel central nas traduções realizadas durante os três meses de estágio, conduzindo desta maneira a uma maior proximidade às respectivas terminologias. No que respeita aos domínios financeiro e da moda, apesar de representarem uma pequena porção do total de projetos é importante comentar que foram projetos extensos e morosos: um catálogo de roupa com 5000 palavras, das quais apenas foram traduzidas 2500 por ser um projeto dividido com outra tradutora e um relatório e contas com 5097 palavras ponderadas, isto é, a quantidade estimada de *fuzzy matches* (correspondência por semelhantes) e de palavras novas por traduzir.

Quanto aos projetos de revisão, pode dizer-se que a indústria eletrônica teve bastante peso em comparação com os outros domínios revistos. Ainda que se trate de um domínio bastante abrangente foi possível adquirir conhecimentos de termos usados por especialistas não só através da revisão mas também através das tarefas de *proofreading* e de criação de glossário. Com a realização de diversos projetos de

tradução, alguns de revisão e um de criação de glossários respeitantes à indústria combustível, foi possível perceber as convenções utilizadas pelo cliente específico.

Por último, não só serão apresentadas as ferramentas de apoio à tradução, frequentemente designadas de “ferramentas CAT”, como também serão apresentadas outras ferramentas informáticas considerando as diferentes tarefas executadas. Os resultados deste gráfico servirão de base ao enquadramento teórico deste relatório que por um lado abordará as vantagens das ferramentas CAT mais usadas e por outro explicará a relação de interdependência das mesmas com o rendimento de trabalho de um tradutor.

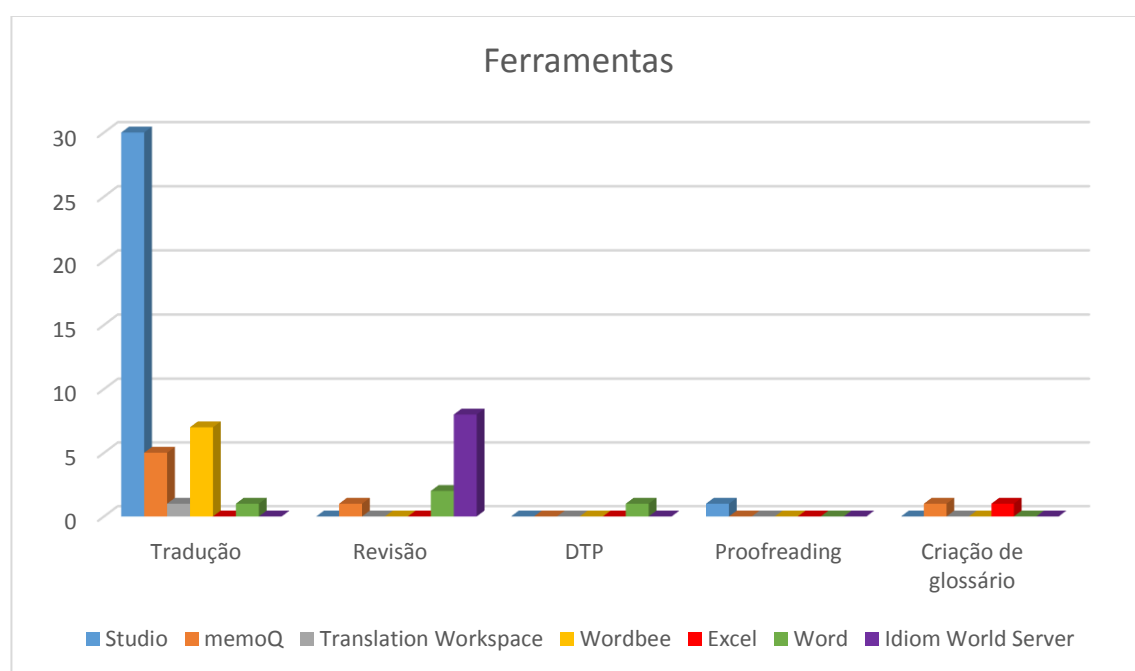


Figura 3: Ferramentas usadas no estágio

Com base no gráfico, infere-se que o SDL Trados Studio foi a ferramenta mais explorada quantitativamente ao longo do estágio, nomeadamente nos projetos de tradução. É de notar que apesar de o gráfico não diferenciar os projetos realizados na versão de 2015 e 2017, nos próximos capítulos serão também apresentadas as novas aplicações do SDL Trados Studio 2017, uma vez que representam um papel fundamental na produtividade de um tradutor.

Ainda que tenham sido realizados 30 projetos de tradução e 1 de *proofreading* em SDL Trados Studio e apesar dos projetos de revisão constituírem uma boa parte do número de tarefas totais, nenhuma revisão foi realizada através do SDL Trados Studio. Contudo, não significa que o SDL Trados Studio seja um *software* menos adequado para tarefas de revisão, mas nestas tarefas era utilizado com frequência a ferramenta de apoio à tradução Idiom World Server (agora denominado apenas “World Server” pela

SDL), uma vez que era a ferramenta de eleição de um cliente específico. Apesar de se ter realizado mais projetos no Idiom World Server do que no memoQ e Wordbee, considera-se que devido à sua simplicidade e por não ter apresentado erros técnicos não foi uma ferramenta tão desafiante. Por esta razão não será escrutinada nos seguintes capítulos.

Assim como acontece com o SDL Trados Studio, o Wordbee, assume também um papel de destaque nas traduções por também ser a ferramenta mais usada por um único cliente.

O recurso ao memoQ destaca-se sobretudo em traduções, ainda que tenha sido também utilizado para fazer revisões e glossários, esta CAT foi mais utilizada em projetos de tradução ao longo do estágio.

Quanto ao Translation Workspace e o Excel não se pode dizer que sejam elucidativos e/ou específicos de um determinado tipo de trabalho. Também e ainda que para grande surpresa, uma vez que não é um software de tradução, o Word é utilizado em empresas de serviços linguísticos (incluindo a Multivertentes) para a realização de diferentes projetos. Como é possível observar através do gráfico, o Word foi utilizado para trabalhos de *desktop publishing*, de modo a tornar o texto legível em ferramentas CAT; e para trabalhos de tradução e duas revisões pequenas que não justificavam a criação de projeto em ferramentas CAT.

Portanto, de um modo geral as traduções na Multivertentes eram realizadas principalmente em SDL Trados Studio, Wordbee e memoQ, razão pela qual a parte teórica estará centrada apenas nestes três *softwares*. Apesar de o número de traduções em Wordbee ultrapassar as realizadas em memoQ, de apontar que no entanto as últimas eram projetos bastante maiores.

Uma vez analisados os gráficos é relevante discutir todo o processo subjacente às tarefas elaboradas por também conduzir ao aumento da produtividade, assim, convém ressaltar a importância da boa gestão e organização dos projetos no bom funcionamento da Multivertentes. O projeto em si passa por diferentes etapas, às quais a estagiária teve a oportunidade de presenciar. Primeiramente, a tarefa é enviada pelo cliente à equipa da Multivertentes que procede à análise da mesma de modo a fazer contagens do número de palavras a traduzir, através da função “Relatórios” do SLD Trados Studio. Mediante as contagens é calculado o custo do projeto e é estipulado o prazo para o mesmo, salvo em casos onde a data de entrega é já definida pelo cliente. Em seguida, envia-se um *email* aos tradutores do respetivo par de línguas do projeto a fim de averiguar a sua

disponibilidade para o projeto. Uma vez aceite pelos tradutores, o cliente é informado do prazo de entrega e do orçamento. Por último, os dados são inseridos na base de dados de forma a ordenar todas as informações relativas ao projeto. A organização da base de dados tem como objetivo facilitar o acesso aos diversos projetos que a empresa recebe diariamente. Caso o cliente aprove, procede-se à criação do *package* para os colaboradores, associando ao mesmo glossários ou memórias de tradução que o cliente tenha fornecido. Caso não seja aceite pelo cliente, o projeto é cancelado, não obstante ser necessário inserir essa informação na base de dados.

Além do acima referido, a estruturação representava um ponto crucial na elaboração e gestão das tarefas. Deste modo, a Dr.^a Mafalda Pereira inicialmente ordenava todas as pastas associadas ao projeto, tais como a pasta com os documentos originais e *emails* dos clientes. No início do estágio a estagiária apenas trabalhava com a pasta que estava relacionada com a tradução. No entanto, e abordando a questão da evolução, em meados de março a estagiária começou a gerir este processo tal qual tinha aprendido. Portanto, a equipa da Multivertentes apenas enviava o *package* do projeto e a estagiária ficava encarregue de criar uma pasta com o seu nome, número do projeto e nome do projeto, exemplo: ABC_139017_catalogoX. Nesta pasta eram ainda criadas subpastas com a seguinte ordem:

- Pasta 0 Pasta com documentos administrativos (incluindo orçamentos e o pedido do cliente)
- Pasta 1 Pasta com ficheiros da Língua de Partida (enviado pelo cliente, normalmente em formato Word ou *package* de SDL Trados Studio, juntamente com material de referência do cliente)
- Pasta 2 Pasta para Pré-edição do ficheiro (implicava a edição do documento sempre que as informações não fossem reconhecidas pela ferramenta CAT)
- Pasta 3 Pasta de tradução (projeto realizado numa determinada ferramenta e materiais de apoio, como memórias de tradução e ou bases terminológicas)
- Pasta 4 Produto final (tradução já revista internamente e entregue ao cliente)

Esta organização contribuiu para a autonomia da estagiária, uma vez que a meio do estágio já era responsável não só pela tradução mas também pelas várias etapas do projeto, ao descarregar os diferentes ficheiros para as pastas correspondentes, ao responder aos clientes e ao criar o projeto através da associação do material de apoio.

1.3. *Webinars* e ferramentas de pesquisa

Neste capítulo discutir-se-á resumidamente a relevância dos *webinars* na melhoria e aprofundamento de competências técnicas.

No decorrer do estágio foi possível conciliar os projetos de tradução e revisão com a participação em quatro *webinars* realizados pela SDL que tinham como objetivo promover a nova versão lançada pela SDL: o SDL Trados Studio 2017. É importante fazer referência a estes *webinars* uma vez que incidem no propósito temático deste relatório: a descrição da importância das ferramentas CAT no aumento da produtividade na tradução técnica.

Os *webinars* foram pertinentes não só para explorar as novas funcionalidade do SDL Trados Studio, mas também por permitirem que os participantes questionassem os palestrantes sobre a ferramenta sempre que eram assistidos *online*. É de notar que estes foram apresentados nos primeiros meses do estágio e que os projetos foram sobretudo realizados com o auxílio do SDL Trados Studio, ainda que tenha sido usado com maior frequência a versão de 2015. Ainda assim, as dúvidas colocadas possibilitaram uma visão mais clara e, por conseguinte, uma melhor compreensão da ferramenta, respetivas teclas de atalhos e aplicações para a elaboração dos projetos.

Além disso, foi possível consolidar funções já lecionadas durante as aulas do MTSL e simultaneamente adquirir novos conhecimentos importantes para um enquadramento profissional. Neste contexto a unidade curricular “Informática de Tradução” proporcionou o primeiro contacto com algumas ferramentas CAT conhecidas no mercado da tradução, e os *webinars* permitiram analisar minuciosamente outras funções úteis para tradutores, nomeadamente funções relacionadas com a revisão dos projetos.

Quanto às funções de revisão, pode dizer-se que além de assegurarem o rigor terminológico, possibilitam a avaliação do tradutor, conforme ilustrado a seguir.

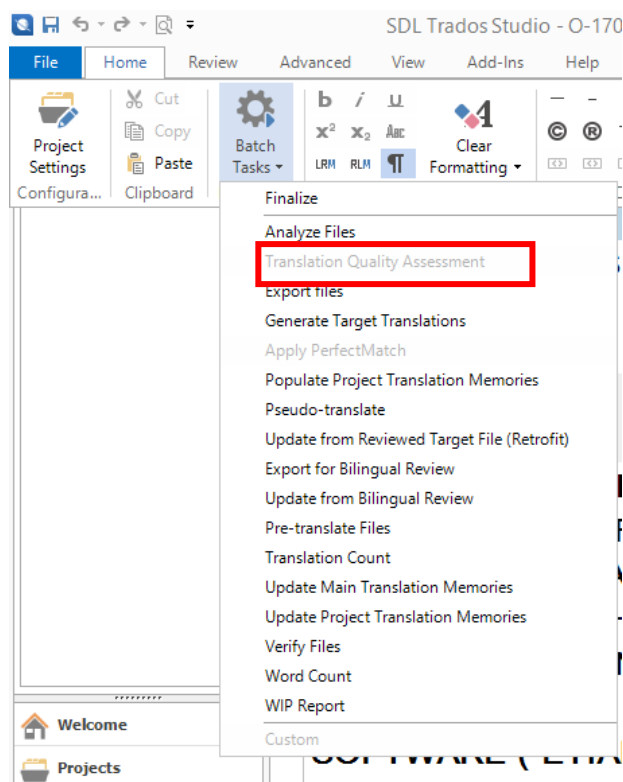


Figura 4: Translation Quality Managment

A função destacada na figura e analisada nos *webinars* permite apreciar a qualidade do trabalho de um tradutor. Apesar de ser uma função exclusiva para licenças de gestores de projetos (licenças mais direcionadas a empresas), esta função é bastante útil não só para empresas como para tradutores porque consegue detalhar e categorizar o tipo de erros do tradutor, o que representa uma mais-valia para melhorar a sua produtividade.

Através dos *webinars* foi possível adquirir algumas competências referentes às funcionalidades da nova versão do SDL Trados Studio. Estas serão abordadas com maior ênfase no capítulo “Descrição, vantagens e desvantagens das CAT”, no qual se irá comparar os *softwares* mais usados na Multivertentes.

Além dos *webinars* mencionados, a equipa interna da Multivertentes, proporcionou orientações sobre as ferramentas de pesquisa mais fidedignas no domínio da saúde e do direito, dois dos domínios mais trabalhados durante o estágio, tal como comentado já anteriormente. Estas instruções garantiram o rigor terminológico de géneros textuais com estruturas e traduções já definidas e acreditadas. Por um lado, o IATE apesar de ser considerado uma base de dados credível em diversos domínios, não é a ferramenta mais indicada para os domínios acima mencionados. Deste modo, e segundo as instruções da Multivertentes, a estagiária começou a utilizar o *site* do

Infarmed e da EMEA que permitem a pesquisa de modelos regulamentados de folhetos informativos para o utilizador e o *site* da Roche², o qual disponibiliza um glossário em português, no domínio da saúde.

Ainda que este capítulo aborde as ferramentas de pesquisa úteis na tradução, é importante comentar que também os modelos teóricos funcionais aprendidos no MTSL foram pertinentes durante o processo tradutivo. Em determinados géneros textuais, as estratégias de tradução assumiram um papel mais importante do que uma ferramenta específica, como por exemplo na tradução de contratos. Durante a tradução de textos jurídicos, a estagiária fez também pesquisa em dicionários relativos ao domínio, tais como o Jurislingue. No entanto, de modo a obter uma boa solução tradutológica e um texto próximo à cultura de chegada, optou-se por seguir a estratégia da tradução instrumental. A tradução documental ao contrário da instrumental privilegia o texto e não o público:

producing in the target language a kind of document of a communicative interaction in which a source-culture sender communicates with a source-culture audience via the source text under source-culture conditions (Nord, 1997:47)

No texto jurídico optou-se por uma estratégia instrumental uma vez que o objetivo não era reproduzir a estrutura de partida, mas sim aproximar-se às expectativas do público de chegada:

se o texto de chegada pretender ser usado (...) para funcionar como documento válido e adequado na cultura em causa, então o tradutor deverá optar por uma tradução instrumental (...) O que se pretende neste caso não é então efectuar uma cópia praticamente literal do texto de partida, mas trabalhá-lo, no seu todo, de maneira a que se torne um texto reconhecido como um contrato, neste caso, no contexto de chegada, e que esteja adequado às finalidades que deve cumprir neste mesmo contexto.

(Lopes, 2011:109)

² (<http://www.roche.pt/corporate/index.cfm/farmaceutica/>)

Tal como Lopes (2011) defende, a estagiária procurou encontrar géneros textuais equivalentes na língua de chegada, ou seja documentos normalizados na língua alvo, uma vez que os géneros textuais na língua de partida (sobretudo em inglês), variavam na sua forma, e o objetivo era ser fiel à cultura de chegada.

Além das ferramentas de pesquisa é também importante comentar que determinados métodos de pesquisa contribuíram para a rentabilidade das traduções, nomeadamente a pesquisa fechada no Google que permitia selecionar as soluções pretendidas para um projeto e restringir o número de entradas disponibilizadas pelo motor de busca. Isto é, através da pesquisa fechada era possível limitar a pesquisa de termos, por exemplo em português europeu se depois da expressão pretendida se acrescentasse a seguinte informação: “-nomedosite :.br”.

Veja-se o exemplo ilustrado que consistia na revisão do inglês para o português de um *website* inserido no domínio da indústria eletrónica:

The X uses the Stakeless testing method	A X utiliza o método de teste sem estacas
<u>Pesquisa fechada do termo:</u> “método de teste sem estacas” –nomedosite :.br	

Tabela 1: Método de pesquisa fechada

Contextualmente, o texto de partida descreve vários tipos de ferramentas de medição eletrónica e o objetivo da revisão era certificar se os termos traduzidos estavam adaptados ao português europeu. Por isso através do travessão era possível eliminar as páginas que apresentassem resultados em português do Brasil. Esta função também permite definir a pesquisa para um determinado glossário ou dicionário se em vez de “br” se escrever o nome da fonte pretendida.

Portanto, é de concluir que os *webinars* e as instruções associadas às ferramentas de apoio à tradução e de pesquisa fornecidas durante o estágio são elementos chave que conduzem ao aumento da produtividade de tradução.

Capítulo 2 - Enquadramento teórico

2.1. Importância das CAT na tradução técnica

As ferramentas de apoio à tradução, também denominadas de ferramentas CAT, são *softwares* que possibilitam o aumento da produtividade do processo de tradução. Por um lado, a produtividade de um tradutor aumenta porque as CAT permitem realizar tarefas adicionais à tradução. Ou seja, tal como Zetzsche defende (2010:187) as CAT são associadas frequentemente às ferramentas de memória tradução, apesar de esta ser apenas uma das funcionalidades das CAT. Deste modo Zetzsche (2010) opta pelo termo “Ferramentas de Ambiente de Tradução” uma vez que através destes *softwares* é possível realizar outras funções tais como: analisar quantitativamente relatórios, gerir projetos e converter diferentes formatos num documento legível e editável por máquina.

Por outro lado, a função de controlo de qualidade dos projetos presente nestas ferramentas permite ao tradutor compreender os seus erros, contribuindo não só para uma melhoria das suas competências mas também, por conseguinte, ao aumento do seu rendimento.

Apesar de agilizarem o trabalho de um tradutor é importante mostrar por que razão os *softwares* de tradução são considerados uma mais-valia para a tradução técnica:

The most obvious users would be translators with repetitive texts. In my opinion, translators who work in technical, medical, or legal fields waste a lot of time (and money!) if they do not make an initial investment in a translation environment tool.

(Zetzsche, 2010:192)

Para Zetzsche (2010) as “Ferramentas de Ambiente de Tradução” são imprescindíveis na tradução técnica, visto que os projetos apresentam frequentemente repetições, em comparação com a tradução literária, tal como defendem Lynne Bowker e Des Fisher (2010):

Texts that are internally repetitive or that are similar to others already translated (e.g., revisions, updates and texts from specialized fields) will tend to generate useful matches. Texts that are less “predictable”, such as literary works or marketing material, will not. Once matches are found, simply being able to automatically copy and paste desired items from the TM database or termbase directly into the target text can save translators typing time while reducing the potential for typographic errors.

(Lynne Bowker e Des Fisher, 2010:62)

De acordo com estes autores as ferramentas CAT são mais úteis para a tradução técnica do que para a literária porque os géneros textuais apresentam mais repetições do ponto de vista frásico e terminológico, sendo por isso considerados textos mais previsíveis e portanto mais propícios a obter correspondências com outros fragmentos já validados.

Logo, a utilização destes *softwares* permite assegurar a consistência dos termos usados, conduzindo à elaboração mais produtiva de trabalhos. Considerando, portanto, a questão da gestão terminológica, cabe mencionar que as ferramentas CAT são responsáveis pela contenção de incongruências no texto de chegada através das funções de controlo de qualidade já referidas. Segundo Somers, a uniformização da terminologia assume um papel fulcral na tradução técnica porque os respetivos domínios são normalizados e por isso não permitem que o tradutor seja criativo: “Em tradução técnica, qualquer que seja o domínio, a consistência e a precisão terminológica é muito importante³” (Somers, 2003:97, tradução da estagiária). Por outras palavras como a tradução técnica consiste na produção de textos altamente especializados é importante ter em conta, não só as questões de uso, mas também a definição e conotação associadas a cada termo, considerando que um termo pode ter diferentes significados, inclusive no mesmo domínio. Como por exemplo a palavra do inglês “jersey” em alguns projetos de moda referia-se a um tipo de tecido (“malha”) usado enquanto noutros contextos significava “camisola”. A tradução deste termo foi por vezes desafiante porque o projeto não apresentava imagens e nem sempre era perceptível a qual dos dois significados se referia.

Por isso, é fundamental não só usar a mesma tradução para um determinado termo de modo a facilitar a compreensão do texto de chegada, como também ser consistente de modo a justificar a opção ao cliente.

³ “In technical translation, whatever the field, consistency and accuracy of terminology is very important.”

Destacando a problemática da gestão terminológica, é de inferir que as funções de pesquisa de concordância disponíveis nas ferramentas CAT possibilitam uma procura mais rápida e sistemática de termos especializados já traduzidos, pressupondo desta maneira um aumento do rendimento do tradutor. Isto significa que através do uso das CAT o tradutor pode compilar termos (no caso de bases de dados terminológicas) ou editar segmentos que apresentem semelhanças (no caso de memórias de tradução) com a informação a traduzir.

Deste modo, quer as bases de dados terminológicas quer as memórias de tradução, são indispensáveis para a coerência do texto de chegada como um todo e são responsáveis pelo aumento de produtividade uma vez que através da sua pesquisa não é necessário reescrever o termo, considerando que funcionam como um tipo de escrita automática.

Considerando ainda as memórias de tradução, deve acrescentar-se que este tipo de funcionalidades auxiliam o processo de tradução na medida em que podem ser comuns a vários projetos, inclusive de diferentes clientes, desde que façam parte do mesmo domínio, funcionando desta maneira como outro tipo de material de apoio ao tradutor. E, uma vez que é possível cruzar diferentes memórias de tradução e consequentemente aumentá-las com novos dados de vários clientes, é possível depreender que “quanto maior for a memória de tradução, mais rápido será o processo de tradução” (Mackenzie, 2014, tradução da estagiária⁴).

Além disso, observa-se que as ferramentas CAT são indispensáveis no mundo da tradução e que simplificam o trabalho de tradutores e também de revisores, uma vez que possuem funções bastante completas para analisarem a qualidade dos textos quer do ponto de vista gramatical (erros ortográficos, concordância de género, para citar alguns) quer do ponto de vista de formatação (*tags* mal posicionados ou até mesmo eliminados).

Além do mais, seria impraticável que hoje em dia as CAT não fizessem parte dos recursos dos tradutores, não só pela questão de reutilizar conteúdos já traduzidos e aprovados pelo cliente como também simplesmente pela questão do *layout*. É de deduzir, portanto, que as ferramentas CAT são fundamentais para a qualidade e o rigor das traduções e que visam facilitar o trabalho de um tradutor acelerando deste modo o processo tradutivo.

⁴ (...) the larger the TM, the faster the translation process

2.2. Descrição, vantagens e desvantagens das CAT

Considerando a análise anterior, apresentar-se-ão neste capítulo as três ferramentas mais exploradas ao longo do estágio - Wordbee, SDL Trados Studio e memoQ e respetivas vantagens e desvantagens de acordo com a experiência obtida.

Tal como foi mencionado, Zetzsche (2010) prefere o hiperónimo “Ferramentas de Ambiente de Tradução” porque o termo compreende as diversas tarefas associadas a um projeto, desde o pedido do cliente à sua entrega final. Deste modo, serão descritas as funcionalidades de cada ferramenta, sublinhando portanto a sua polivalência.

Em primeiro lugar, é importante expor que apesar destas três ferramentas partilharem o mesmo objetivo e algumas funcionalidades, estas apresentam uma característica que as distingue. Enquanto a instalação da licença do SDL Trados Studio e do memoQ é alojada num determinado computador; o Wordbee é uma ferramenta *online* e por isso requer apenas acesso à internet e credenciais de acesso.

O Wordbee é uma CAT *online*, criada no ano de 2008, que dispõe de um editor de traduções e revisões e que permite simultaneamente desenvolver tarefas de gestão de projetos na mesma interface. Note-se que os projetos são distribuídos aos tradutores, sendo que a própria ferramenta informa o cliente e o tradutor do estado em que a tarefa se encontra. De um ponto de vista empresarial, o Wordbee possibilita também a logística de clientes e a orçamentação dos diversos tipos de tarefas. Tal como mencionado anteriormente, por ser uma ferramenta *online*, o utilizador não adquire uma licença mas sim paga um valor mensal ou anual (Zetzsche, 2010:229) de forma a poder aceder aos projetos que lhe são designados. O montante varia entre os 21 euros mensais e os 3024 anuais⁵, dependendo do número de utilizadores e das funcionalidades que se pretende usufruir. Quanto aos formatos de textos o Wordbee é compatível com MS Office, InDesign, OpenOffice, RTF, XML, HTML (Zetzsche, 2010:230).

Não obstante, apesar de ser uma ferramenta que opera através da Internet, permite realizar projetos em modo *offline* através da função de exportação/importação dos ficheiros em formato word. Esta função também está disponível em memoQ e SDL Trados Studio o que possibilita aos utilizadores que não possuam licenças elaborarem as tarefas que lhe são atribuídas. Abaixo é apresentada a interface do Wordbee.

⁵ Disponível em: <http://www.wordbee.com/products/wordbee-translator/translator-price>

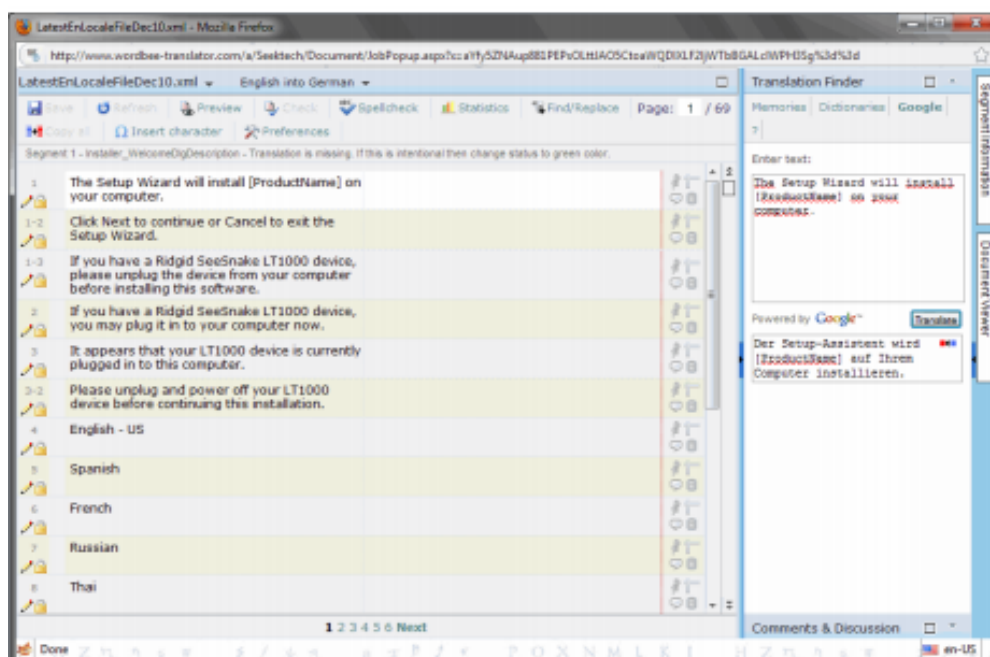


Figura 5: Interface do Wordbee⁶

Seguidamente serão apontadas as principais vantagens e desvantagens do Wordbee a partir da utilização diária da mesma. Posteriormente serão descritas as outras ferramentas CAT e os aspetos a favor e contra as mesmas.

O carácter versátil da ferramenta é uma das vantagens do Wordbee uma vez que foi possível lidar com as diferentes fases do projeto, contactando ao mesmo tempo o cliente e traduzindo o projeto na mesma plataforma. Destaca-se uma vez mais a importância do termo “Ferramenta de Ambiente de Tradução” de forma a demonstrar que o Wordbee foi a única CAT com a qual foi possível conhecer outras fases do projeto que não a tradução.

Veja-se a seguinte figura:

⁶ Figura retirada de:
[http://lojze.lugos.si/~spela/zadar/Translation Technologies Zadar/UniZdSS2014_files/ToolBoxV9.pdf](http://lojze.lugos.si/~spela/zadar/Translation%20Technologies%20Zadar/UniZdSS2014_files/ToolBoxV9.pdf)

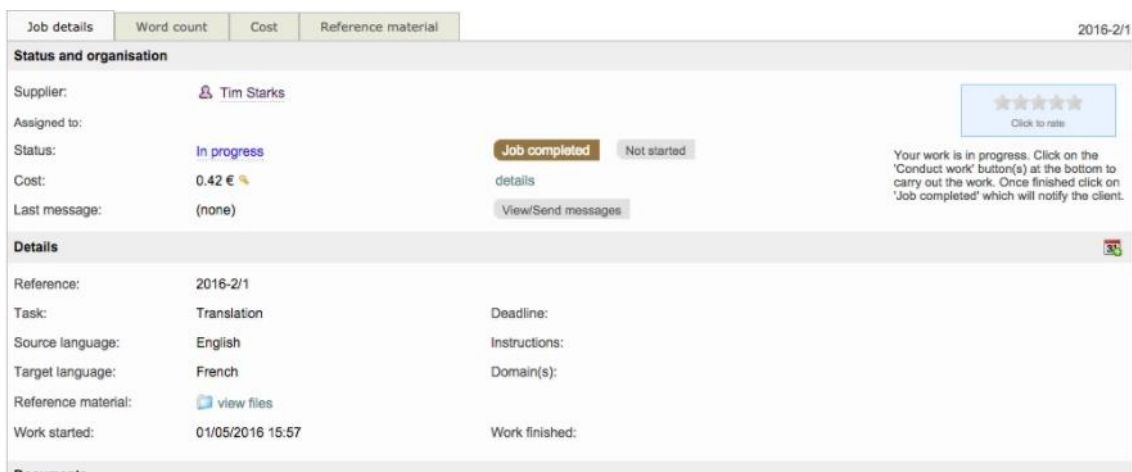


Figura 6: Wordbee como Ferramenta de Ambiente de Tradução⁷

Na figura 6 é possível perceber que o Worbee permite atualizar as fases do projeto, orçamentá-lo e estabelecer um prazo de entrega, organizando desta forma todas as etapas que antecedem a tradução. Em relação às desvantagens do Worbee, deve notar-se que por vezes o servidor falhava ao descarregar a tradução final, o que era bastante preocupante porque as traduções não eram gravadas localmente mas, sendo uma ferramenta *online*, na nuvem.

No que diz respeito a outra ferramenta de tradução, é de comentar que o SDL Trados Studio é uma das principais CAT, lançada nos anos 80, que permite elaborar tarefas de revisão, *proofreading*, gestão de projetos e tradução. Conta com a ferramenta Multiterm que permite extrair e listar termos por domínios. Quanto às licenças, as versões deste *software* são estimadas mediante a duração e/ou uso das mesmas, podendo portanto variar entre 430€ e 630€, sendo que existem versões mais económicas para estudantes.

Quanto às vantagens deste *software*, serão enumeradas em primeiro as da versão 2015, uma vez que foi a versão mais explorada ao longo do estágio.

Primeiramente, é importante indicar que este *software* dispõe de uma funcionalidade chamada “Web Lookup” que permite fazer pesquisa em dicionários, glossários ou qualquer tipo de material de referência na própria interface do SDL Trados Studio. Esta função é bastante útil uma vez que o utilizador pode personalizá-la conforme as suas preferências ou fontes que considere relevantes para o projeto.

⁷ Figura retirada de:

<http://documents.wordbee.com/display/WBT/Performing+a+job+in+Wordbee+Translator%27s+CAT+interface>

Outra vantagem que o SDL Trados Studio apresenta está intimamente ligada às memórias de tradução, uma vez que apresenta uma característica denominada “AnyTM”, tal como se pode observar na seguinte figura.

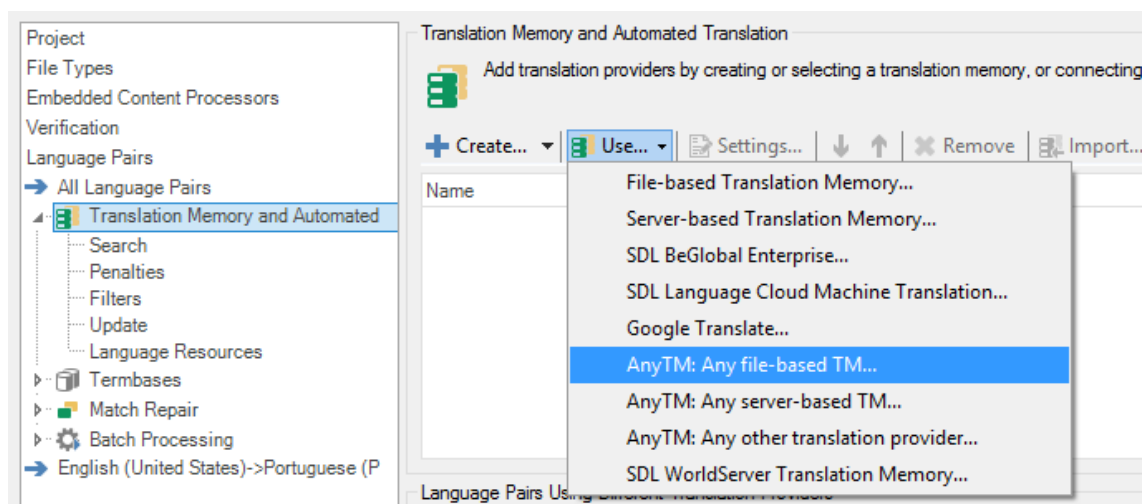


Figura 7: Memórias de tradução no SDL Trados Studio⁸

A função representada na figura permite associar memórias de tradução com pares de línguas diferentes das definidas para o projeto. Ou seja, ainda que um projeto tenha, por exemplo, como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português europeu, é possível associar uma memória de tradução cuja língua de chegada seja o português do Brasil. Observe-se que neste caso foi apontada a mesma língua mas com uma variante diferente, no entanto o mesmo era possível se por exemplo se associasse uma memória de tradução francesa, quer como língua de partida quer como de chegada. Esta função resultou ser vantajosa para a elaboração de alguns projetos em que o cliente disponibilizava traduções referentes ao mesmo domínio mas em línguas diferentes, com as quais a estagiária trabalha.

Em relação à versão 2017 é fundamental comentar as novas funcionalidades da ferramenta uma vez que visam acelerar o processo tradutivo, permitindo deste modo a realização mais rentável de traduções.

Por um lado, o “upLIFT Fragment Recall” apresenta fragmentos traduzidos automaticamente extraídos da memória de tradução não sendo necessário fazer pesquisa de concordância manualmente de segmentos já gravados nas memórias de tradução. De acordo com a SDL, esta nova funcionalidade permite poupar tempo porque apresenta a tradução de unidades isoladas e em diferentes contextos.

⁸ Printscreen da licença SDL Trados Studio 2017 da estagiária

Por outro lado, o “Fuzzy Repair” como o nome indica repara correspondências por semelhantes (*fuzzy matches*) de forma automática, o que implica maior rentabilidade, através dos seguintes processos:

Frase original em francês: *Connectez le câble bleu à la sonde.*

- Mudança: connect the **green** cable to the probe.
- Eliminação: connect the cable to the probe.
- Inserção: connect the **long** blue cable to the probe.
- Movimento: connect the cable to the **blue** probe.

Através do exemplo retirado a partir de um webinar da SDL entende-se que o *software* é capaz de modificar segmentos já inseridos e alinhados na memória de tradução e reproduzi-los de forma mecânica, acelerando o trabalho de um tradutor.

Por outro lado, é também importante fazer referência às desvantagens do SDL Trados Studio. Apesar de ser considerada uma vantagem o “Web Lookup” não é a função mais indicada no que diz respeito a projetos extensos, isto porque durante a tradução de um manual de instruções com mais de 5000 palavras, percebeu-se que a função estava a comprometer o funcionamento do *software*, tornando-o mais lento. Através da pesquisa com o “Web Lookup”, foram consultados diversos *sites* dentro da própria ferramenta. Além disso, foram utilizadas funções de pesquisa de concordância e o editor para traduzir simultaneamente. Devido ao uso “excessivo” das funções do SDL Trados Studio a produtividade diminuiu, e por isso a estagiária evitou utilizar o *Web Lookup* nos projetos futuros.

No seguimento da desvantagem mencionada, pode referir-se que o SDL Trados Studio também apresentava como inconveniente o facto de as bases de dados terminológicas e memórias de tradução não se adaptarem facilmente a diferentes servidores. Mais concretamente, por vezes os projetos eram realizados em ambientes de trabalho diferentes, pelo que era necessário remover o projeto do editor e remover a base de dados do projeto ou memória de tradução e voltar a inseri-la no projeto com o ambiente de trabalho atual.

Finalmente o memoQ é uma ferramenta CAT compatível com os formatos HTML, Microsoft Office, RTF, FrameMaker, InDesign e XML disponível em três versões: *memoQ translator pro*, *memoQ project manager* e *memoQ translator free*. De

acordo com o *site* do memoQ, enquanto as primeiras estão direcionadas para tradutores e gestores de projetos respetivamente, a terceira é a versão gratuita da *memoQ translator pro* sendo que bastante funcionalidades tais como a tradução de projetos longos e a reutilização de antigas memórias de tradução não estão disponíveis. A versão para tradutores é significativamente mais barata (620€) do que a para gestores de projetos (1500€) considerando que a última se trata de uma licença mais completa e com mais funções. Em comparação com a avaliação gratuita do SDL Trados Studio que oferece 30 dias de utilização, a do memoQ é mais longa sendo de 45 dias.

Esta CAT apresenta uma vantagem para a produtividade tal como as memórias de tradução do SDL Trados Studio apresentam, denominada “active comments”. Esta função revelou ser extremamente benéfica nos projetos em que o cliente fornecia outras versões em diferentes pares de língua nomeadamente em espanhol, francês e italiano. Os “active comments” permitiam por isso a visualização da mesma frase em línguas de chegada distintas (sendo que algumas eram outras línguas de trabalho da estagiária) e por isso facilitavam a compreensão de determinados segmentos sempre que a frase em inglês – considerando que na maioria os projetos em memoQ foram realizados de inglês para português – não era perceptível.

Ainda em relação às vantagens do memoQ é de indicar que tal como o SDL Trados Studio e o Wordbee a ferramenta apresenta uma característica semelhante que possibilita a pré-visualização do documento final. A visualização do texto de chegada é crucial na perceção de certas frases que são segmentadas pela ferramenta CAT e que consequentemente se tornam mais difíceis de compreender a que se referem.

Uma das desvantagens do memoQ era que as funcionalidades de controlo de qualidade não se afiguravam tão credíveis e completas como as fornecidas pelo SDL Trados Studio. Mais concretamente, era necessário exportar o projeto realizado em memoQ para o SDL Trados Studio de modo a verificar novamente erros ortográficos, visto que o primeiro projeto realizado em memoQ apresentava erros de acentuação no “Quality Assurance” (QA) do SDL Trados Studio. Em relação a esse projeto, e ainda que tenha sido feita uma segunda leitura antes da entrega final à equipa da Multiverentes, presumiu-se que o *software* era capaz de corrigir erros não detetados durante a fase de *proofreading* de um projeto extenso. Contudo, tal não se verificou na revisão realizada internamente, antes da entrega ao cliente. Comentando ainda a questão do controlo de qualidade do memoQ é de indicar que as bases de dados terminológicas foram em alguns casos um obstáculo na verificação de erros, uma vez que apresentavam

frequentemente falsos positivos. Por outras palavras, era habitual realizar projetos em memoQ com bases de dados terminológicas em português do Brasil visto que os projetos eram realizados em servidor, e não com uma licença da empresa, pelo que as configurações estavam automatizadas de acordo com o histórico dos projetos do cliente. Dado ao fluxo de trabalho em português do Brasil, o *software* selecionava por predefinição as bases de dados do cliente, o que constituía uma desvantagem, não possibilitando inicialmente a criação de bases de dados em português europeu. Isto conduzia portanto aos falsos positivos evidenciando que a tradução não estava em conformidade com a base de dados.

Além das vantagens supracitadas acrescenta-se que as teclas de atalho revelaram ser cruciais na tradução e revisão dos diversos projetos e que embora variem de ferramenta para ferramenta não deixaram de contribuir para o aumento da produtividade de um tradutor. O conhecimento das ferramentas CAT demonstra assim ser importante para a eficiência e agilidade do processo da tradução.

Capítulo 3 - Análise do trabalho realizado no estágio

Na terceira parte do presente relatório serão apresentados exemplos práticos que ilustram as dificuldades sentidas pela estagiária na execução das diferentes tarefas.

Em primeiro lugar e tendo em conta o propósito do relatório serão expostos alguns problemas associados às ferramentas CAT do ponto vista técnico, ou seja serão enumeradas algumas falhas inerentes aos *softwares* que demonstraram ser um impasse para a produtividade. Em segundo lugar, e apesar de a parte teórica se focar na questão da utilização das ferramentas CAT, serão exibidos além dos problemas técnicos das CAT, alguns desafios tradutológicos (em espanhol e inglês) relacionados com diferentes domínios e géneros textuais de modo a ilustrar a vivência no estágio. Explicar-se-á em que contextos os desafios de tradução surgem e todas as etapas que conduziram à solução apropriada ao que era solicitado.

3.1. Problemas técnicos das ferramentas CAT

Conforme comentado nos capítulos anteriores, considera-se que os *softwares* de tradução possibilitam o aumento de produtividade de um tradutor através de uma utilização eficiente dos mesmos e a partir de funcionalidades como as memórias de tradução e as bases de dados terminológicas que asseguram uma tradução mais rápida e de qualidade. Contudo, por vezes as ferramentas CAT podem constituir um obstáculo no processo de tradução, razão pela qual serão enumerados os *bugs* das ferramentas mais utilizadas ao longo do estágio. Os erros técnicos serão categorizados em três classes:

- Erros técnicos interligados à gestão de projetos
- Erros técnicos interligados à pré-edição de projetos
- Erros técnicos do próprio *software*

Para começar é importante clarificar que na gestão de projetos a organização é um aspeto fundamental a considerar. Dito isto, é fundamental lembrar a estruturação

por subpastas definidas no capítulo “Projetos elaborados e evolução”; considerando a estruturação mencionada sabe-se que as subpastas estavam compreendidas numa pasta geral com o nome da tradutora atribuída (neste caso o da estagiária), o nome e número do projeto. Ainda que a designação da pasta seja aparentemente um processo simples, desde cedo percebeu-se que era importante ser metódica de forma a gerir bem o tempo e consequentemente a ser mais produtiva. Deste modo, a estagiária procurou em cada projeto usar a mesma estrutura aprendida não só através da utilização das mesmas siglas mas também através da pontuação utilizada. Atente-se ao seguinte exemplo:

Estrutura adotada pela empresa	Proposta da estagiária
ABC_139017_CatalogoX	ABC\139017\CatalogoX

Tabela 2: Designação para pastas

Como se pode observar na tabela, o título atribuído à pasta é bastante semelhante ao adotado pela empresa, contudo os sinais gráficos utilizados diferem, sendo que na primeira é utilizado o *underscore* e na segunda a barra invertida. Apesar de a diferença não ser evidente à primeira vista, a utilização de certos sinais gráficos pode tornar os ficheiros corrompidos, caso contenham caracteres especiais (tiles, cedilhas, barras invertidas). Por isso e também por uma questão de organização interna deveria ser utilizado o carater *underscore*. Contudo, o erro proposto pela estagiária está mais relacionado com questões técnicas do Office do que com uma ferramenta CAT, segundo indicações da empresa, mas é importante mencioná-lo por estar relacionado com o título da pasta. Em termos de gestão de projetos, o SDL Trados Studio apresenta por exemplo limitações no que diz respeito ao título do ficheiro, não podendo ser demasiado longo, caso contrário não abrirá (tal como se entenderá nos erros relacionados com o *software*). Assim o título do ficheiro deve ser simples e indicativo de modo a facilitar a pesquisa do ficheiro.

Considerando ainda os erros relacionados com a gestão de projetos cabe dizer que a localização dos ficheiros causou algumas vezes problemas na elaboração da tarefa. Mais concretamente, o cliente enviava o *package* do projeto e em vez de se proceder primeira ou simultaneamente à criação da subpasta número três, ou seja a subpasta de tradução (ver capítulo “Projetos elaborados e evolução”) o projeto era aberto e traduzido na subpasta 1, ou seja a subpasta com o texto da língua de partida.

Posteriormente, a estagiária tentava gravar o ficheiro na subpasta número três para ser coerente com a organização da empresa. Não obstante, era impossível realizar esse procedimento uma vez que a ferramenta CAT, nomeadamente o SDL Trados Studio (visto ser o *software* mais usado), apresentava uma mensagem de erro, tal como se pode observar a seguir.

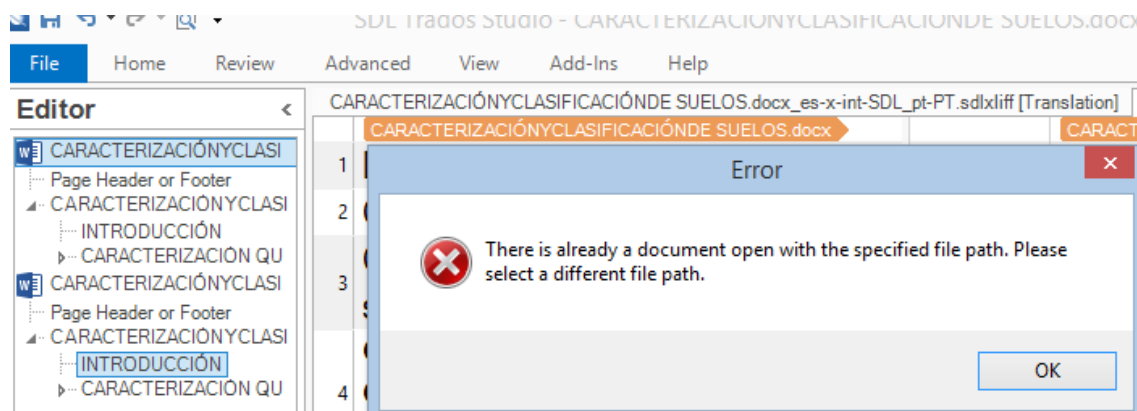


Figura 8: Caminho do ficheiro errado⁹

Esta mensagem de erro pressupunha a falha em atualizar ou gravar o projeto, o que implicava a perda do trabalho realizado, caso se pretendesse mudar o destino do ficheiro. Por isso era importante ter em atenção o diretório de cada ficheiro transferido antes de se começar a traduzir e garantir que as transferências seguintes (por exemplo o ficheiro já revisto) correspondessem à subpasta correta de modo a respeitar os parâmetros organizacionais definidos pela Multivertentes.

Ainda em relação à gestão de projetos é importante referir que as memórias de tradução demonstraram ser um obstáculo na criação e/ou tradução de projetos, uma vez que não foi possível abrir alguns projetos em SDL Trados Studio porque o cliente definiu pares de línguas diferentes para os *packages* (por exemplo inglês dos Estados Unidos) em comparação com os estipulados para as memórias de tradução (por exemplo inglês do Reino Unido). Este problema técnico incapacitava não só a edição do documento, como também não permitia ao *software* alimentar a memória e fazer pesquisa de concordância. Por isso, é importante lembrar a função “Any Tm” já mencionada que solucionou esta questão ao permitir adicionar memórias com pares de línguas distintos do projeto.

Em segundo lugar, é relevante fazer referência aos erros técnicos de pré-edição que estão intimamente ligados às ferramentas CAT. Após a gestão dos projetos, segue-

⁹ Printscreen de um ficheiro fictício através do SDL Trados Studio 2017 da estagiária

se a tarefa de pré-edição, caso seja necessário, que consiste na manipulação de textos a fim de serem visualizados e reproduzidos em *softwares*. Neste tipo de erros pode apontar-se como exemplo a tradução de *websites*, género textual bastante trabalhado ao longo do estágio.

Conforme apresentado pela equipa interna da empresa, os projetos dos *websites* são normalmente enviados em formato Excel uma vez que a tradução é segmentada em colunas em diferentes línguas (note-se que os *websites* trabalhados eram projetos multilíngues e por isso disponibilizavam traduções em outras línguas). Em cada coluna são apresentadas as informações relativas às diferentes barras de notificações do *website* (*banners*) em cada língua. Contudo, na preparação de um documento era perceptível que a ordem das colunas, ou seja os conteúdos divergiam de idioma para idioma. Assim era necessário ter em conta quais as informações a traduzir e respeitar a ordem da língua de partida, de modo a que o *software* (por exemplo o SDL Trados Studio) procedesse a uma exata configuração do documento final. Esta questão revela-se sobretudo importante para a formatação da tradução, uma vez que o texto de chegada deve corresponder aos segmentos do texto de partida. De modo a que a estrutura do texto de chegada seja paralela ao *website*, é fundamental ocultar no Excel os códigos (uma vez que são informações para os programadores e não para os tradutores) e as colunas das outras línguas para que o *software* crie um documento com apenas um par de línguas. As outras línguas contudo podem servir como material de consulta, mas na criação do projeto devem ser omissas.

Por último, destacam-se alguns erros técnicos relacionados com os *softwares* mais explorados durante os três meses de estágio. Conforme descrito no capítulo “Projetos elaborados e evolução”, a ferramenta CAT mais usada foi o SDL Trados Studio. Desta forma será apresentado um maior número de *bugs* associados a esta ferramenta.

Através da realização de traduções com o SDL Trados Studio depreendeu-se que esta ferramenta contém uma série de erros técnicos. Porém na maioria dos casos, foi possível corrigir e entender as falhas devido ao acompanhamento pela equipa da Multiverentes. A seguir serão mencionados alguns erros técnicos do SDL Trados Studio e os passos para os resolver.

Nem sempre o SDL Trados Studio permitia criar e gravar projetos, após a importação de um *package* enviado por um cliente. Isto porque esta ferramenta CAT nem sempre possibilitava selecionar um local para guardar o projeto. Por isso optava-se

em primeiro por reiniciar o programa. Ainda assim não era possível selecionar uma pasta para o gravar, pelo que se mudava o diretório do *package* da subpasta 1 (ver capítulo “Projetos elaborados e evolução”) para o ambiente de trabalho. Mesmo assim não se conseguia abrir o *package* no SDL Trados Studio. Portanto, o passo seguinte consistia em mudar de utilizadores de Windows, sendo que neste caso a equipa interna era responsável por criar o projeto e não a estagiária.¹⁰ A partir da criação e gravação do projeto com outro utilizador era possível abri-lo e traduzir. No entanto, esta solução não foi a melhor para um projeto em particular. Após se ter terminado a tradução desse projeto, a supervisora através da rede do Windows acedeu ao utilizador da estagiária para poder rever o texto e enviar ao respetivo cliente. Essa revisão, no entanto, não foi praticável porque o texto aparecia como não traduzido. Ainda que a tradução não aparecesse, este erro não interferiu com o prazo de entrega estipulado porque a estagiária lembrou-se das 9 palavras do texto de chegada e voltou a traduzi-las no utilizador em que se criou o projeto, ou seja no utilizador da supervisora.

Ainda em relação à elaboração de projetos com o SDL Trados Studio, é de referir que esta ferramenta demonstrou algumas falhas relativamente às memórias de tradução. É relevante mencionar que apesar de já ter sido comentada a problemática das memórias de tradução na gestão dos projetos, agora será explorado um erro da própria ferramenta CAT durante a execução do projeto. Mais concretamente, durante a tradução de determinados documentos, o SDL Trados Studio apresentava por vezes uma mensagem de erro relativamente ao acesso à memória. Uma vez que não era possível consultar a memória, o processo de tradução não era tão rentável porque não eram apresentadas as correspondências ou soluções já definidas para um termo.

Este erro técnico estava relacionado com a questão da realização da tarefa em diferentes computadores e/ou utilizadores de Windows, uma vez que o projeto era por vezes criado com um computador ou utilizador e traduzido com outros conforme mencionado antes. Isto conduzia a um não reconhecimento da memória associada. Assim, apesar de o volume já traduzido ficar gravado (ou seja o trabalho não era perdido), era necessário reconfigurar os materiais de referência do projeto. A resolução do problema passava por uma eliminação da memória. Posteriormente, a memória era

¹⁰ Note-se que o utilizador da estagiária tinha funções mais limitadas, como por exemplo não se tinha acesso à versão do SDL Trados Studio que permitia criar *packages* ou à ferramenta de gestão de clientes, o que conduzia ao erro. O outro utilizador de Windows proporcionou a manipulação do *package* enviado.

reinserida a partir da subpasta onde tinha sido previamente gravada (recorde-se que as memórias de tradução eram gravadas na subpasta 3 durante a gestão de projetos).

Também, durante a tradução de um projeto percebeu-se que o SDL Trados Studio tinha um *bug* que impedia a visualização da coluna do texto de chegada editada. Aqui é ilustrada a mensagem de erro que surgiu ao longo do processo de tradução:

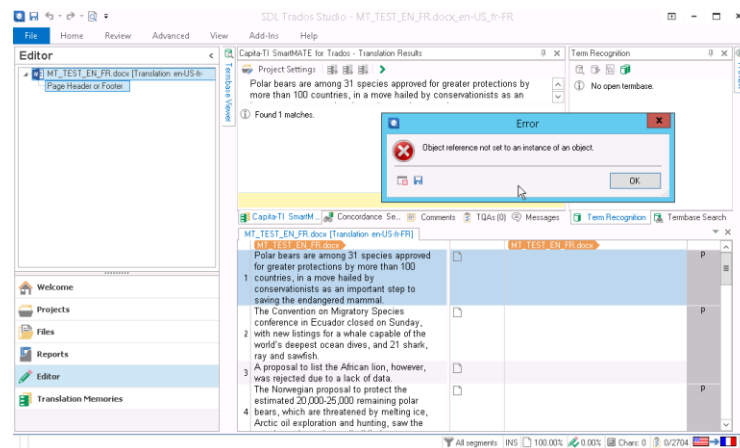


Figura 9: Falha técnica do SDL Trados Studio¹¹

De acordo com a figura é perceptível que há uma “referência de objeto não definida para uma instância de objeto”¹². Concretamente esta mensagem significa que um determinado objeto não existe¹³, particularmente a coluna da língua alvo. No entanto é de destacar que as etapas levadas a cabo para a realização deste projeto coincidiram com a dos anteriores realizados, pelo que o erro surgiu sem que nada de diferente tivesse sido feito.

Sabendo que a tradução da coluna de chegada não estava visível, não permitindo continuar e realizar a tradução do documento, procurou gravar-se o trabalho elaborado e posteriormente reiniciar o programa. Apesar de haver a preocupação de se poder perder o volume de trabalho feito, a decisão tomada provou ser adequada uma vez que tal não aconteceu. Ao reiniciar o *software*, a mensagem de erro desapareceu, permitindo continuar a tarefa. Deste modo, esta decisão possibilitou visualizar e editar o texto de chegada. É preciso salientar que este erro ocorre com frequência no SDL Trados Studio

¹¹ Figura retirada de: https://community.sdl.com/cfs-file/_key/communityserver-discussions-components-files/284/4251.sdl_2D00_error1.png

¹² Tradução retirada do site da Microsoft disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/help/824407/fix-object-reference-not-set-to-an-instance-of-an-object-error-while-rolling-back-a-transaction>

¹³ Informações retiradas em: <https://stackoverflow.com/questions/15650424/what-does-it-mean-object-reference-not-set-to-an-instance-of-an-object>

e está inclusive interligado a outro tipo de funcionalidades (como gravar a tradução ou criar um projeto). Deduz-se portanto que é um erro no código do próprio *software* que ainda não foi resolvido, uma vez que ainda continua a surgir na nova versão do programa.

Além das falhas técnicas já mencionadas é de especificar que durante a fase de revisão da tradução, era sempre realizada uma verificação de erros e um controlo de qualidade de forma a garantir o rigor das soluções tradutivas. Esta verificação era elaborada na fase final do projeto. No entanto ao mesmo tempo que se traduzia, a função *check spelling as you type* (“verificação da ortografia enquanto se escreve”- tradução da estagiária) estava ativa. Contudo na elaboração de um projeto não foi possível analisar a ortografia do texto de chegada à medida que se traduzia, visto que o SDL Trados Studio indicava que “o destino de invocação acionou uma exceção”¹⁴. Esta mensagem assinalava a desconfiguração da verificação ortográfica predefinida o que poderia afetar a correção do texto. Ainda que era uma falha simples de resolver (sendo apenas necessário reativar as funcionalidades para um determinado projeto), ao não assinalar os erros ortográficos esta falha poderia ter um grande impacto na qualidade de tradução. Além disso, este tipo de *bug* diminuiu consideravelmente a produtividade neste projeto.

Tal como mencionado no início deste capítulo, o SDL Trados Studio está condicionado pelo número de caracteres permitido para o título de um ficheiro. Esta limitação do *software* demonstrou ser um obstáculo na tradução de projetos “pesados” uma vez que a extensão do caminho¹⁵ juntamente com o tamanho do ficheiro sobrecarregava a ferramenta. Por outras palavras, como o ficheiro enviado pelos clientes era demasiado extenso (uma vez que continha demasiados elementos gráficos), era necessário por vezes simplificar o caminho do ficheiro, de modo a que o SDL Trados Studio não deixasse de funcionar. Como o ficheiro continuava “pesado” mesmo após a sua compressão, optava-se por reduzir o caminho do ficheiro ao fazer uma cópia local. Habitualmente os ficheiros originais estão gravados na rede do Windows para a equipa ter acesso aos diversos utilizadores internos. No entanto neste tipo de projetos era

¹⁴ Tradução retirada do dicionário *Unlocalize* disponível em: http://unlocalize.com/pt-pt/2699_Exception-has-been-thrown-by-the-target-of-an-invocation.html

¹⁵ Definição de *caminho* de acordo com a Microsoft : “Uma sequência de pastas (diretórios) que conduz a um ficheiro ou pasta específico- tradução da estagiária” (“A sequence of folders (directories) that leads to a specific file or folder”). Informações retiradas em: <https://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx>

preciso retirar o ficheiro respetivo da rede e copiá-lo para o ambiente de trabalho do utilizador com o qual se estava a traduzir, reduzindo assim a extensão do caminho. Comentando ainda a questão dos ficheiros “pesados” em SDL Trados Studio, é de especificar que o processo de tradução demonstrou ser mais lento visto que o *software* bloqueava com frequência. Como o tamanho do ficheiro afetava o funcionamento do programa optava-se por desativar algumas funcionalidades não tão importantes para a execução da tarefa como o “Weblookup” (ver capítulo “Vantagens e desvantagens das CAT”).

Em relação às falhas do memoQ é preciso salientar que por vezes como foram usados títulos inadequados nas pastas, o programa não permitia abrir e editar um projeto. Por isso é de mencionar que não foi possível começar a tradução de um projeto em memoQ quando surgiu a mensagem de erro em que “não era possível encontrar o ficheiro da base de dados”¹⁶. Esta mensagem impossibilitava a acedência ao editor do programa, pelo que se decidiu reiniciar o programa. Esta opção não deu qualquer resultado, aparecendo outra caixa de texto relativa aos dados do projeto. De modo a avançar e traduzir o texto era necessário preencher os campos da caixa associados ao projeto, incluindo o tipo de projeto e os respetivos prazos. Posteriormente e no seguimento do preenchimento dos dados, entendeu-se que a causa do erro estava relacionada com o título das pastas pois tinham sido definidas com títulos muito semelhantes. O projeto tinha sido criado e gravado numa pasta, mas foi selecionada outra pasta que não continha esse ficheiro. A mensagem explicava que o memoQ tentava pesquisar o documento mas não o encontrava, uma vez que o diretório era diferente. De modo a solucionar este problema foi eliminada uma pasta e alterado o título da outra de acordo com o que tinha sido definido pelo cliente desse projeto no memoQ.

Por outro lado, a ferramenta impedia por vezes a visualização e edição do ficheiro devido aos idiomas atribuídos ao projeto. Concretamente, na realização de um projeto, após o acesso com o utilizador de memoQ predefinido (atente-se que os trabalhos eram realizados em servidor e o cliente desse projeto disponibilizava diferentes utilizadores à empresa conforme a tarefa), percebeu-se que o projeto estava criado e atribuído à Multivertentes, contudo não era possível trabalhar no ficheiro. Inicialmente a estagiária considerou que o erro poderia estar relacionado com o

¹⁶ Tradução retirada do site da Microsoft Portal Language disponível em:
<https://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx>

utilizador de memoQ específico. No entanto foram utilizadas as credenciais corretas, por isso surgiu a hipótese de que o projeto poderia ter um nome diferente. Ao ter um nome diferente poderia não estar direcionado à empresa pelo que não permitia ver o seu conteúdo. Ainda assim, foi confirmado que o nome do projeto correspondia ao enviado no pedido do cliente. Dado que não era possível traduzir o texto, tentou entender-se a falha antes de se comunicar a situação ao cliente. A partir da falha foi possível perceber que o erro poderia estar ligado aos pares de línguas, visto que esse cliente tinha criado o projeto de inglês para checo, no entanto a língua de chegada era português. Como o cliente também tinha associado o material de apoio em português ao projeto, mas as línguas do material e do projeto diferiam isto conduziu ao erro do *software*. Considerando que os trabalhos em memoQ eram elaborados em servidor, a equipa entrou em contacto com o cliente que era simultaneamente o responsável pela criação do projeto e alteração dos pares de línguas. Esta falha do memoQ mostra que a precisão é fundamental para gerir projetos, contudo o programa poderia alertar na fase de criação de projeto que as línguas não coincidem através de uma mensagem de erro.

A conclusão retirada deste capítulo mostra que apesar de as ferramentas CAT serem bastantes úteis na vida de um tradutor possuem um número considerável de *bugs* contribuindo para uma redução da produtividade. Portanto, o tradutor tem de aprender a lidar com os *bugs*, para que a sua rentabilidade não seja afetada por estes impasses.

3.2. Problemas de tradução técnica

Como já foi referido, a segunda parte deste capítulo incidir-se-á nos problemas resultantes da tradução técnica de vários géneros textuais. Através desta análise, serão apresentados os passos para a obtenção dos resultados propostos tendo em conta o estilo, a cultura de chegada e a terminologia do respetivo domínio. É importante mencionar que nem sempre se teve acesso às revisões efetuadas (quando as houve) devido ao excesso de trabalho da supervisora, contudo achou-se pertinente fazer referência aos mesmos por serem bastante desafiantes.

Em termos estruturais os exemplos serão exibidos por domínio, de forma a mostrar os problemas tradutivos comuns que aparecem em texto nos determinados

campos. Caso um projeto apresente mais do que um exemplo, serão apresentadas em primeiro todas as dificuldades associadas ao mesmo documento.

Seguidamente serão discutidos diferentes exemplos de tradução, cada um com a sua tabela. Os desafios tradutológicos bem como os erros de tradução resultantes dos mesmos são assinalados a negrito na respetiva tabela. Observe-se o primeiro exemplo:

Primeiro exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: SDL Trados Studio

Género textual: catálogo de roupa

Domínio: moda

Palavras ponderadas: 5000

Data de início e de entrega¹⁷: 1 fevereiro a 16 de fevereiro

Desafio: siglas criadas pela marca sem contexto ou imagens

EN- Original	PT- Tradução	Revisão
Issue 2, Shades of Pastel, X SS17	Edição 2, Tons Pastel, X PV17	Edição 2, Tons Pastel, X PV17
The original fitted piqué SS sweater xxx eur	Polo original justo de manga curta em malha piqué xxx eur	Polo original justo de manga curta em malha piqué xxx eur

Tabela 3: Siglas de um catálogo de roupa

A tabela indica um dos primeiros projetos realizados durante o estágio curricular. Embora o projeto elaborado conste de 5000 palavras ponderadas, apenas se traduziu metade, uma vez que foi um projeto partilhado entre a estagiária e a equipa interna da empresa.

A dificuldade associada a este exemplo corresponde às siglas usadas no original. Para que tal seja perceptível é importante primeiro fazer referência ao contexto. A primeira frase corresponde ao título do documento, razão pela qual foi ainda mais difícil perceber o sentido da sigla uma vez que não havia conhecimento ou contexto ao que se

¹⁷ A data de entrega corresponde à data final para o cliente com o texto já traduzido e revisto

referia. Em primeiro lugar e de modo a resolver este desafio foram pesquisados os significados da sigla em dicionários monolíngues, como por exemplo no “acronym finder¹⁸”. Apesar de ser um dicionário bastante completo, uma vez que permite a categorização das siglas por domínios, não apresenta qualquer resultado no domínio da moda. Portanto, decidiu posteriormente pesquisar-se no *website* da marca para tentar entender a sigla e também a expressão que a antecedia. Note-se que na tabela a expressão antecedente da sigla é apresentada através da letra X uma vez que se trata de informação considerada confidencial pela empresa. Não obstante, também foi desafiante perceber o sentido dessa expressão devido à falta de contexto e se a mesma tinha de ser traduzida. Após a pesquisa no *website* a estagiária percebeu que a mesma estava relacionada com o nome da coleção e que por isso não devia ser traduzida. Uma vez interpretado o nome da coleção foi realizada uma pesquisa nos materiais de apoio fornecidos, nomeadamente na memória de tradução associada a um projeto do mesmo cliente. A memória de tradução demonstrou ser o material ideal para solucionar a tradução da sigla presente na primeira e segunda frase. Deste modo, compreendeu-se que no primeiro caso “SS” significava “Spring Summer” expressão que se enquadra no campo lexical de coleção. Como era uma sigla optou-se pela sigla “PV” (sigla de primavera/verão) que é também usada por este cliente mas também por outras marcas.

Considerando agora a segunda frase, foi possível compreender a partir do contexto que a sigla “SS” tinha duplo sentido e que a expressão “primavera/verão” não se ajustava neste segmento. Contextualmente é de destacar que o carácter polissémico da sigla só foi entendido a partir da descrição das peças de roupa, uma vez que a equipa não tinha acesso às imagens. Neste segmento a sigla descrevia uma das características do “polo” e por isso foi realizada uma pesquisa em *websites* de marcas de roupa. Esta pesquisa revelou ser infrutífera, uma vez que a sigla tinha sido criada pela própria marca. Mais uma vez, foi através da memória de tradução que se entendeu o referente de “SS”-“Short sleeve”. Por isso, foi proposta uma explicitação da sigla: “manga curta”. Convém observar que na língua de chegada optou-se pela tradução do significado de cada uma das letras, evitando o uso de siglas, porque não existe qualquer sigla reconhecida na indústria da moda portuguesa com o mesmo sentido.

Em relação ao acesso às imagens, após o envio da tradução, o cliente disponibilizou o catálogo no seu formato original (incluindo fotografias) quando propôs

¹⁸ Dicionário *online* inglês que permite a pesquisa de acrónimos, siglas e abreviaturas

uma revisão do documento. Através das imagens foram solucionadas algumas dúvidas de tradução, particularmente relacionadas com segmentos descontextualizados ou polissêmicos.

Além da dificuldade em entender as siglas, surgiram outros desafios ao longo da tradução deste projeto, nomeadamente a compreensão da respetiva terminologia. Durante a tradução deste documento vários segmentos faziam referência aos detalhes das peças pelo que era necessário ser rigoroso na pormenorização da peça, evitando traduções “coladas” ao original de modo a não comprometer a compreensibilidade do texto.

Um dos termos relacionados com a moda dos quais não se tinha conhecimento está retratado na tabela acima: “piqué”. Tendo em conta a compreensibilidade do texto, a estagiária procurou o significado de “piqué”¹⁹ e posteriormente as soluções adotadas por outras marcas ligadas à indústria da moda. A pesquisa realizada permitiu concluir que muitas marcas associavam “piqué” à textura da peça, inclusive a um tipo de malha. A partir daí, foi explicitado que se tratava de um tipo de malha, considerando que o público-alvo não era especialista do domínio, mas sim qualquer consumidor interessado. Esta decisão teve também por base a função do texto que é ao mesmo tempo informativa e apelativa.

De um modo geral, este projeto demonstrou ser bastante desafiante não só por ter sido realizado na primeira semana de estágio (durante a qual a prática em contexto profissional era quase nula), mas também por apresentar vários termos de um domínio desconhecido. Quanto à tabela ilustrada, cabe aludir que a tradução proposta foi também revista, mas não apresentou qualquer alteração.

¹⁹Definição de *piqué* disponível no site do Priberam:
Teia de algodão formada de dois tecidos aplicados um ao outro e unidos por pespontos.

Segundo exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: SDL Trados Studio

Gênero textual: guia de moda

Domínio: moda

Palavras ponderadas: 5339

Data de início e de entrega: 16 de fevereiro a 9 de março (não aprovado)

Desafio: terminologia da moda

EN- Original	PT- Tradução proposta	PT- Tradução final não revista
The hooked vent , usually seen on Suit and Sport Jackets, is some of the most characteristics of X look.	A front centrale en crochet está normalmente presente nos blazers de fato e nos casacos, sendo uma das características mais marcantes do visual da X.	A abertura do gancho está normalmente presente nos blazers de fato e nos casacos, sendo uma das características mais marcantes do visual da X.
Italian in origin, the no vent jacket is quite simply a jacket without any slits at the back.	De origem italiana, o casaco sem abertura é simplesmente um casaco sem aberturas nas costas.	De origem italiana, o casaco sem abertura é simplesmente um casaco sem aberturas nas costas.
Zippered inner pocket Microfiber cleaning cloth inside inner pocket Safety stitch at side vents	Bolso interior com fecho Forro de microfibra no bolso interior Ponto de chuleio nas aberturas laterais	Bolso interior com fecho Forro de microfibra no bolso interior Ponto de chuleio nas aberturas laterais

Tabela 4: Termos da indústria da moda

Em relação à segunda tabela, convém começar por referir que tal como o primeiro exemplo ilustrado, também este projeto incide no domínio da moda.

O projeto número dois consiste numa tradução realizada através do SDL Trados Studio. Quanto às línguas de trabalho, este guia de moda destinado a um público generalizado tem como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português. Apesar de o número de palavras ponderadas corresponder a pouco mais de 5300 palavras, apenas se traduziram 1600. A realização desta tarefa foi interrompida durante o estágio visto que o respetivo cliente não aprovou o projeto. Contudo era

elaborada a tradução deste guia de forma a ganhar prática no domínio da moda, sempre que o número de trabalhos reais era menor.

É importante dizer que na análise deste projeto as dificuldades diziam respeito à interpretação da terminologia do domínio em português.

Primeiro, deve mencionar-se que os segmentos incluídos na tabela têm por base a descrição da peça em objeto: o *blazer*. O género textual trabalhado incide na história do *blazer*, pormenorizando os vários tipos comercializados e as respetivas características. Como se tratava de um tema bastante específico, foi realizada inicialmente uma pesquisa restrita sobre a terminologia usada por diferentes marcas de roupa com mercado em Portugal. No entanto, depreendeu-se que alguns *websites* não deviam ser considerados fontes de pesquisa fidedignas para a elaboração do projeto, uma vez que mantinham termos do texto de partida (inglês) no de chegada (português), combinando os dois idiomas; alguns por outro lado não estavam traduzidos para o público português. A conclusão elaborada a partir dessa pesquisa mostrou que apesar de a indústria da moda ter como função principal incitar à compra de um determinado produto, algumas marcas continuam a não apostar na tradução dos textos para o respetivo público-alvo.

Continuando o processo de pesquisa terminológica, é de notar que apesar de alguns *websites* estarem adaptados ao público português, as informações mais detalhadas (tecido, padrão, corte) das peças não eram exibidas ou por outro lado mostravam soluções tradutológicas para outras línguas que não o português. Em conformidade com alguns *websites*, foi tomada a decisão de no início da tradução usar estrangeirismos (ver coluna “Tradução proposta” do primeiro segmento) e portanto foi pesquisado o equivalente em francês de “hook vent”, idioma bastante utilizado por estas fontes.

Antes de se encontrar o resultado em francês, é necessário indicar que as imagens disponibilizadas pelo cliente demonstraram ser uma mais-valia. Atente-se à figura indicada a seguir:



Figura 10: Abertura do gancho²⁰

Tal como se observa na figura número 10, o termo “hook vent” designa uma brecha central na costura traseira do *blazer* presa por um tipo de gancho. O termo em francês “centrale en crochet” descreve essa ideia. Isto porque a tradução literal de cada palavra concerne a uma espécie de “gancho na parte central”. Não obstante, o estrangeirismo proposto na tabela revela ser uma má opção porque na figura o “hook vent” é apresentado na parte traseira e o termo em francês faz referência à parte dianteira “front”. Apesar de ser uma má opção permitiu entender que “hook” e “crochet” correspondiam ao português “gancho”.

Ainda que o mundo da moda mantenha uma forte ligação com a língua francesa no que diz respeito ao empréstimo de termos, a estagiária optou por encontrar um termo em português que fosse ao encontro das expectativas do leitor. Neste sentido e de modo a não afetar a função apelativa do texto, evitou-se o uso de estrangeirismos.

Considerando que “hook” poderia aludir a um “gancho” foi necessário pesquisar o termo português nos *websites* mais fiáveis de marcas de roupa. Contudo, os “ganchos” nos *websites* faziam referência a outro tipo de objetos, como por exemplo acessórios para o cabelo, o que não corresponde ao descrito pela figura. Através da decisão de não usar estrangeirismos, era importante encontrar um equivalente ajustado à figura e que ao mesmo tempo fosse utilizado neste domínio. Por isso, foram consultadas revistas e livros de costura e moda. Esta consulta mais pormenorizada permitiu encontrar um manual em português (do Brasil) “Guia Moda Moldes”.

Em relação ao “Guia Moda Moldes” é de assinalar que apesar de ser um recurso disponível em português do Brasil, este revelou ser útil porque incide em dicas de moda e na criação de peças, entre as quais o *blazer*. Através de imagens e das instruções fornecidas no manual, foi ficando claro que o termo “hook vent” correspondia à “abertura do gancho”.

²⁰ Figura retirada de: <https://modlines.com/products/vtg-60s-hart-schaffner-marx-black-gray-tweed-wool-trad-ivy-hook-vent-blazer-42-r-1>

Quanto à tradução final do primeiro segmento convém destacar que a solução passou por um decalque do termo. Não obstante, primeiro interpretou-se o significado do mesmo de modo a não privilegiar esta estratégia²¹.

Apesar de este projeto não ter sido revisto decidiu-se apresentá-lo por ter sido desafiante e para explicar as diferentes etapas na solução deste termo (“hook vent”) uma vez que se adotou inicialmente uma estratégia e mais tarde utilizou-se outra tendo em conta o público-alvo.

Posteriormente, e retomando a tabela analisar-se-ão os seguintes segmentos do guia de moda. Em conformidade com o que já foi dito, este guia refere-se à peça de vestuário *blazer*. Note-se que além da apresentação de diversos *blazers* e respetivos detalhes, o documento é composto pela descrição da origem da peça. Através dos exemplos, é evidente que o léxico é especializado. Mas, sendo um guia de moda, o público-alvo deste texto era bastante diversificado, estando por isso direcionado ao comprador deste tipo de produtos e não a um especialista. No entanto, manteve-se a terminologia específica da moda, dado ao carácter informativo e didático que o próprio texto tinha. Por isso, alguns termos deveriam ser explicados. Como o objetivo era dar a conhecer os *blazers* e os seus elementos, foram utilizados termos do domínio e não gerais visto que o termo era acompanhado por uma explicação ou imagem.

De acordo com Cabré (1999) existem diferenças entre a comunicação generalizada e especializada, nomeadamente porque a última é caracterizada por um léxico específico que garante a precisão na definição do objeto. Além disso o léxico específico assegura que a comunicação flua tendo em conta um público conhecedor de um domínio: “o uso de terminologia normalizada permite que a comunicação entre especialistas seja mais eficiente” (Cabré, 1999:47, tradução da estagiária²²). É possível manter essa terminologia especializada de um domínio para um público vasto quando o termo é explicado no próprio texto e deste modo preencher a lacuna de conhecimento que este público tem.

Em relação ao segundo segmento da tabela 4, é importante destacar o termo inglês “vent” visto que causou alguma dificuldade devido ao seu significado. Através da leitura e tradução do documento, foi entendido que o termo “vent” no domínio da moda poderia referir-se a um tipo de abertura presente nos *blazers*, tal como a “abertura do

²¹ É pertinente referir que a informação da letra X poderia dar a conhecer o nome do cliente e que por isso foi ocultada

²² “The use of standardized terminology helps to make communication between specialists more efficient.”

gancho” (ver primeiro segmento), ou a abertura de botões. Contextualmente o termo “no vent jacket” era apresentado na sequência da descrição de outros tipos de *blazers*, por isso foi feita uma pesquisa de imagens em *websites* de marcas de roupas. A pesquisa permitiu entender que o termo em inglês fazia referência a um casaco sem qualquer abertura nas costas. Ao perceber que era um modelo específico de um casaco a estagiária decidiu interpretá-lo como um hipónimo do mesmo. Entendendo assim o termo “vent” como “abertura”, tal como definido na tabela, foi pertinente encontrar material fidedigno sobre os vários protótipos de casaco.

A pesquisa de fontes do domínio proporcionou a análise do livro “Imagem profissional”, um guia de estilo útil redigido por uma especialista do domínio da moda.

A partir desta análise foi possível entender que existem três tipos principais de *blazer*: o casaco sem abertura, o casaco com uma abertura e o casaco com abertura dupla. De acordo com Carvalho o termo “casaco sem abertura” corresponde ao modelo que é apresentado no texto de partida “jacket without any slits at the back”. Veja-se a sua definição segundo Carvalho e Thomas:

Casaco sem abertura: Este tipo de blazer mais estreito é ideal para pessoas mais magras (...) A desvantagem é que enruga com maior facilidade.

(Carvalho, 2016)

One of the key benefits of the no vent option is that it can complement or highlight a trim and lean physique. However the negatives of the no vent option is that it offers far less freedom of movement and (...) if you're sitting in your jacket frequently and for extended periods as this will cause the fabric to crease.

(Thomas, 2015)

Com base nestas descrições, entende-se que os termos em português e inglês têm semelhanças e se referem a um – casaco justo para pessoas magras e que encorrija facilmente- e que por isso a solução proposta poderia realmente ser uma solução correta.

Também é crucial fazer referência à relação entre o primeiro segmento da tabela (“hooked vent”) e outro tipo de *blazer*: o casaco com uma abertura. Note-se que o primeiro segmento mostrado na tabela é um merónimo do “casaco com uma abertura”, porque é uma parte característica deste casaco. Sendo que a “abertura do gancho” é a única “abertura situada na parte inferior das costas” (Carvalho, 2016).

Em relação ao terceiro segmento cabe referir que o termo sublinhado (“safety stitch”) é indicado no guia como um componente de um determinado *blazer*. Enquanto os outros componentes não apresentaram dificuldade – uma vez que foi possível encontrar os respectivos equivalentes em alguns *websites* de lojas de roupa – o termo sublinhado não estava disponível nessas fontes.

Deste modo, foi essencial procurar o significado em inglês de “safety stitch” e criar a partir do mesmo um conceito abstrato mental para encontrar um termo em português semelhante. Por isso e tal como Sager defende (1990:23, tradução da estagiária)²³ “os conceitos são construções mentais, abstrações que podem ser usadas para classificar objetos individuais”.

A solução ideal foi obtida através da utilização do processo onomasiológico:

(...) atribuir a cada concepto una determinada denominación, que corresponde a la forma que utilizan efectivamente los especialistas cuando se refieren a un concepto de la estructura nocional.

(Cabré, 1995)

Apesar de se compreender o conceito abstrato do termo e se ter acesso à imagem correspondente, a tradução da designação revelou ser difícil. Deste modo, foi útil investigar o campo lexical do termo “safety stitch” para encontrar a tradução equivalente em português. Com a pesquisa foram encontradas várias entradas e inclusive traduções para o termo “safety stitch machine”. Considerou importante verificar-se a tradução deste termo uma vez que é a máquina, isto é o processo, que permite desenvolver o “safety stitch”. Assim, a estagiária encontrou vários artigos, *blogs* e revistas que falavam da “máquina de chuleio” e dos vários tipos de remates que era possível realizar com a mesma. Através dessa tradução chegou-se ao resultado proposto “ponto de chuleio” para o termo procurado. O significado de “ponto de chuleio” aparecia nas fontes de pesquisa e coincidia com o significado do termo em inglês.

Mais uma vez é de discutir a importância da imagem na tradução de vocabulário especializado, porque permitiu comparar as semelhanças e diferenças das peças presentes nos artigos.

²³ “Concepts are mental constructs, abstractions which may be used in classifying individual objects(...)”

Após a tradução de vários projetos de moda pode dizer-se que foi frequente entender a ideia que o conceito transmitia e não saber o termo exato. Tal ocorre porque os termos fazem parte do léxico de um domínio bastante especializado. Pelo que ainda que se entendesse o conceito abstrato, a falta de prática ou de conhecimento num domínio dificultaram a tradução convencionada dos termos.

Uma vez explorado o domínio da moda, será feita a análise de projetos de tradução jurídica nos pares de línguas inglês-português e espanhol-português. Atente-se à tabela número 5:

Terceiro exemplo

Tarefa: tradução de espanhol para português

Software: SDL Trados Studio

Género textual: contrato de prestação de serviços

Domínio: direito

Palavras ponderadas: 1080

Data de início e de entrega: 6 a 8 de março

Desafio: cláusulas e estruturas sintáticas de um contrato na cultura de chegada

Erro: termos pouco usados no domínio

ES- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
En Madrid, a xx de febrero de 2017. REUNIDOS	Em Madrid, a xx de fevereiro de 2017. PARTES	Em Madrid, a xx de fevereiro de 2017. REUNIDOS
De una parte , X com CIF número X y domicilio social en la Calle X, 14, 4ª planta (en adelante X) entidad representad en este acto por D. X, en su calidad de apoderado, condición que ostenta en virtud del poder otorgado mediante escritura pública de fecha 4 de junio de 2007, número X de orden de protocolo del Notario de Madrid, D. X	Primeira parte , X, NIF X e com sede social na rua X, 14, 4º andar 28020 Madrid (doravante designada por X) representada no presente ato por X, na sua qualidade de procurador, que possui em virtude do poder outorgado mediante procuração por instrumento público a 4 de junho de 2007, número de ordem do protocolo 1583 do Notário de Madrid, X.	De um lado , X com NIF e com sede social na Calle X, 14, 4º planta 28020 Madrid (doravante designada por X) representada no presente ato por X, na sua qualidade de procurador, que possui em virtude do poder outorgado mediante procuração por instrumento público a 4 de junho de 2007, número de ordem do protocolo 1583 do Notário de Madrid, X.

Sumisión judicial Para la decisión de todas las cuestiones litigiosas derivadas el presente Contrato, las partes se someten a los tribunales y juzgados de Madrid.	Submeter-se à jurisdição Para a decisão de todas as questões problemáticas decorrentes do presente Contrato, as partes devem apresentar-se nos tribunais de Madrid.	Foro Para a decisão de todos os litígios decorrentes do presente Contrato, as partes devem apresentar-se nos tribunais de Madrid.
--	--	--

Tabela 5: Cláusulas e termos jurídicos

Em relação ao terceiro exemplo é de especificar que o projeto assenta numa tradução de espanhol para português de um contrato de prestação de serviços. Este projeto foi elaborado no SDL Trados Studio.²⁴

Primeiramente, é fundamental explicar que um contrato de prestação de serviços é um “tipo de contrato de trabalho” que “pressupõe que o trabalhador seja independente, tendo este de emitir faturas à entidade que contrata o seu serviço”²⁵. Tendo por base a definição do mesmo, procedeu-se à pesquisa de minutas portuguesas deste tipo de contrato.

Recorrendo a este tipo de pesquisa, convém recapitular que a estratégia da tradução instrumental assumiu um papel importante na interpretação de géneros textuais jurídicos (Nord, 1997). Por outras palavras, foi crucial ser fiel à estrutura convencionada do contrato em português, de forma a ser compreendido pelo público-alvo como um documento familiar na cultura de chegada.

Através de uma pesquisa comparável entre os contratos espanhóis e portugueses foi possível entender que a estrutura deste género textual varia nos dois idiomas. Mais concretamente, a organização do contrato e das cláusulas não é semelhante, pelo que foi necessário compreender a que tipo de cláusula o termo aludia. Posteriormente, foi também preciso fazer uso de equivalentes funcionais. De acordo com Sarcevic (1997: 236, citado por Gudumac, 2011) os equivalentes funcionais expressam um conceito com a mesma função nos sistemas jurídicos de cada idioma: “um termo que designa um conceito ou instituição do sistema jurídico de chegada com a mesma função que um

²⁴ Considerando que o documento evidencia o nome dos outorgantes foi decidido suprimir essa informação confidencial com a letra X

²⁵ Informação retirada do site www.economias.pt [Consult. 2 de junho de 2017]

conceito específico do sistema jurídico de partida²⁶” (Sarcevic, 1997:236, tradução da estagiária).

Considerando o que foi comentado, é necessário fazer referência ao contexto dos segmentos acima ilustrados. Por um lado os dois primeiros segmentos, que constam no preâmbulo do contrato, dizem respeito ao título e descrição dos contraentes entre os quais se celebrará o contrato. Por outro lado o último segmento faz menção ao título e especificação da cláusula “Foro”.

Nesta tradução optou-se por aproximar o texto do leitor utilizando no primeiro segmento um equivalente funcional do termo espanhol “reunidos” em português. Depois da pesquisa de um modelo de contrato de prestação de serviços foi utilizado o termo português “partes”. Este equivalente foi introduzido de modo a respeitar a terminologia jurídica e a estabelecer ligação com o seguinte parágrafo. Através do termo “Partes” foi possível reestruturar a informação posterior e classificar a entidade seguinte como a “primeira parte” outorgante. Contudo, na fase de revisão, a tradução sofreu alterações para uma tradução “mais literal”. Isto porque foi explicado pela revisora que normalmente os contratos em espanhol e português começam na introdução das partes com a preposição “entre” (por exemplo: contrato de prestação de serviços entre X e Y), e após essa preposição é que as partes outorgantes são definidas. Não obstante, este contrato apresentava outra estrutura construída através do termo “reunidos” que também é comum no direito português. Como é uma estrutura habitual, decidiu manter-se o termo como no original, até porque foi esclarecido que “a primeira e segunda parte” poderiam erroneamente ser entendidas como as partes em que o contrato é dividido.

Em relação ao segundo segmento, a tradução da expressão “De um lado” segundo a supervisora não é a estrutura mais correta nos contratos portugueses por ser “colada” aos contratos ingleses (“X as, on the one hand and Y as, on the other hand”). No entanto é habitual aparecer em contratos portugueses e é mais frequente do que a “primeira parte”. Ainda sobre este segmento, cabe referir que demonstrou ser um erro traduzir a morada [com a alteração do termo “calle” para “rua” e “planta” para “andar” a fim de que o leitor entendesse o que significavam] não respeitando o objetivo do texto. É de mencionar que a tradução de referentes culturais é mais flexível noutros géneros textuais cuja função do texto seja cativar o público-alvo. Mas, a adaptação de

²⁶ “A term designating a concept or institution of the target legal system having the same function as a particular concept of the source legal system”.

moradas em tradução jurídica constitui um erro, visto que a parte outorgante pode ter que enviar uma carta para um determinado local.

Portanto apesar de ter sido feita uma análise estrutural de um contrato, esse modelo não era o mais indicativo ou fidedigno para obter a solução ideal. Por isso dever-se-ia ter pesquisado mais exemplares de modo a perceber a questão do uso em linguagem jurídica.

Quanto ao último segmento (“Foro e litígio”), é crucial comentar que a dificuldade estava relacionada com o facto de não se encontrar os termos equivalentes na língua de chegada. A leitura do texto de partida possibilitou a compreensão da expressão “sumisión judicial” a qual aludia à jurisdição de um país, ou seja ao emprego de leis numa determinada situação. Contudo, como não se conseguiu localizar o termo exato nos modelos pesquisados, traduziu-se o substantivo “sumisión” para o verbo “submeter-se” através da transposição²⁷, de modo a dar a entender ao leitor que a parte outorgante deveria estar submetida à jurisdição do país. Não obstante, na fase da revisão foi esclarecido que embora “jurisdição” não fosse uma tradução desadequada ao contexto, a colocação correta e usual para este tipo de cláusula seria o termo português “Foro”, isto por ser o título utilizado para resolver qualquer tipo de litígio em tribunais.

Realçando ainda o termo espanhol “cuestiones litigiosas” pode comentar-se que foi utilizado um termo decalcado ao original, através da tradução por “questões litigiosas”. No entanto, era importante utilizar terminologia específica do domínio, pelo que a opção foi revista para “litígio”.

Também é importante fazer referência ao termo destacado “juzgados” uma vez que não existe esse termo na cultura de chegada. Mais concretamente o termo “juzgados” remete para um tipo de tribunal, e segundo a RAE um “tribunal de un solo juez”. Uma vez que não existe esse equivalente em Portugal a decisão passou por omitir o termo. É de salientar que a estratégia da omissão foi adotada visto que o termo não acrescentava informação e porque surgia no texto logo a seguir à palavra “tribunal”. Concluindo, esta tradução revelou que um tradutor não especializado tem de pesquisar minutas fidedignas que contemplem o uso dos termos no respetivo sistema jurídico para se poder ser fiel às expectativas do leitor.

²⁷ De acordo com Vinay and Darbelnet (1973) e citado por Newmark (1988:55) “a transposição é uma estratégia de tradução que implica uma mudança da classe gramatical do texto de partida para o de chegada”- tradução da estagiária (“transposition is a translation procedure involving a change in the grammar from SL to TL”)

Após a análise dos textos jurídicos espanhóis, será comentada a tradução e revisão de dois contratos ingleses. Em primeiro lugar, é fundamental comentar a dificuldade em encontrar equivalentes funcionais durante a tradução, na medida em que o sistema anglo-saxónico possuía entidades e leis diferentes do sistema jurídico português. Para De Groot e Van Laer (2008- tradução da estagiária) ²⁸a “equivalência funcional total ocorre apenas quando as línguas de partida e chegada partilham o mesmo sistema jurídico”. Por isso de acordo com estes autores a equivalência funcional está dependente do sistema jurídico de cada país. Considerando esta afirmação é pertinente observar o seguinte exemplo:

Quarto exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: Translation Workspace

Género textual: contrato de licença de um *software*

Domínio: direito

Palavras ponderadas: 500

Data de início e de entrega: 22 de fevereiro (entregue no próprio dia)

Desafio: equivalente funcional

Erro: terminologia não adequada ao significado do texto de partida

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
You acknowledge that unauthorized use or disclosure shall cause irreparable injury to X and X shall be entitled to injunctive relief as well as all other remedies at law, in equity , or under this Agreement.	O Utilizador reconhece que o uso ou a divulgação não autorizados causará um prejuízo irreparável à X, a qual terá direito a pedir uma providência cautelar , bem como a todas as outras vias de recursos legais, de justiça ou ao abrigo do presente Contrato.	O Utilizador reconhece que o uso ou a divulgação não autorizados causará um prejuízo irreparável à X, a qual terá direito a pedir uma medida cautelar , bem como a todas as outras vias de recursos legais, compensatórias ou ao abrigo do presente Contrato.

Tabela 6: Equivalentes funcionais

²⁸ (...) “full equivalence only occurs where the source language and the target language relate to the same legal system.”

O quarto exemplo ilustra a tradução de um contrato de licença de um *software* celebrado entre um determinado utilizador e a empresa que desenvolveu o programa, identificada pela letra X. Ao contrário das outras traduções, este projeto foi realizado no Translation Workspace, uma ferramenta CAT muito pouco explorada durante o estágio o que, por falta de prática da estagiária, conduziu a uma ligeira diminuição da produtividade.

Em relação à tradução, é de referir que o segmento faz parte de uma das alíneas da cláusula “Informações Confidenciais” presente no contrato. Através do segmento é perceptível que em caso de divulgação de informações confidenciais o utilizador terá de assumir responsabilidades e compensar a outra parte contraente.

Com base nos dois sistemas jurídicos distintos é importante constatar que durante o processo de tradução a compreensão do termo inglês “equity” mostrou ser complexa devido à sua polissemia. As definições em dicionários ingleses permitiram perceber que por um lado o termo poderia estar relacionado com as ações de uma empresa (contexto financeiro) ou ligada ao sistema jurídico da “Common Law”. Foi selecionada a segunda entrada, uma vez que se enquadrava no contexto. No entanto, como a estagiária não encontrou um equivalente funcional em português, optou pela tradução “justiça” por ser a entrada de dicionário mais abrangente neste contexto jurídico.

A revisão facilitou a compreensão do termo, mostrando que este pretendia ser mais específico e aludir a outro tipo de medidas relativas à violação do contrato por parte do utilizador. Assim foi explicado que o termo descrevia uma figura exclusiva do sistema anglo-saxónico e que por isso era necessário aproximá-lo da realidade portuguesa. Deste modo, na revisão utilizou-se um equivalente funcional (“vias de recursos legais compensatórias”) que descrevia a mesma função que o termo em inglês “equity”.

Também em relação ao termo jurídico “injunctive relief” convém notar que a supervisora propôs um vocábulo mais abrangente do que o traduzido. Isto porque “providência cautelar” é um hipónimo de “medida cautelar” e que no texto original não era perceptível se de facto seria uma providência, pelo que era necessário generalizar. Assim foi explicado que a medida cautelar (“injunctive relief”) subdivide-se em três categorias mediante o seu carácter temporal. Ou seja, existem as medidas cautelares provisórias, permanentes e preliminares. Considerando as diferenças entendeu-se que a “providência cautelar” tem um carácter temporário e que por isso diz respeito a um

“processo judicial, com carácter de urgência, que corre paralelamente e por apenso a uma ação judicial, destinado à obtenção de uma decisão provisória que acautele um determinado direito”. Contudo o contexto não era explícito o suficiente para se usar um hipónimo.

Analise-se agora mais dois exemplos do mesmo projeto:

Desafio: equivalência de termo e estilo formal da linguagem jurídica

Erro: estilo informal dos tempos verbais

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
This license to use the Software Product will terminate automatically if You breach any of the terms or conditions of this Agreement.	A presente licença para utilizar o Produto de Software rescindir-se-á automaticamente se o Utilizador violar quaisquer termos ou condições do presente Contrato.	A presente licença para utilizar o Produto de Software rescindir-se-á automaticamente se o Utilizador violar quaisquer termos ou condições do presente Contrato.
The terms and conditions of this Agreement shall survive the termination of this Agreement, and You shall continue to be bound by such terms and conditions, including, without limitation, those relating to proprietary information.	Os termos e as condições do presente Contrato devem vigorar após a rescisão do presente Contrato e o Utilizador continuará a estar vinculado por esses termos e condições, incluindo, entre outros, os que estão relacionados com informações confidenciais.	Os termos e as condições do presente Contrato continuarão a vigorar após a rescisão do presente Contrato e o Utilizador continuará a estar vinculado por esses termos e condições, incluindo, entre outros, os que estão relacionados com informações confidenciais.

Tabela 7: Terminologia, estilo e maiúsculas

Em relação à tabela 7 é de referir que o contexto de ambas as frases tem por base a terceira alínea da cláusula “Direitos e obrigações do utilizador”, e que aborda a anulação do contrato traduzido.

Considerando a questão da anulação do contrato convém expor que ao longo da tradução surgiu a questão se se deveria traduzir o termo “termination” por “rescisão” ou “denúncia”. Foi colocada esta questão visto que ao longo do MTSL fora sempre enfatizado o facto de que a palavra em inglês era polissémica. Por isso era importante ter em conta o contexto em que o termo surgia. Foi seleccionada a primeira opção

(“rescisão”), uma vez que era possível entender que o termo se referia ao despedimento por justa causa e não por uma questão de não renovação do contrato (“denúncia”). Segundo a revisão, esta foi uma boa solução uma vez que não sofreu alterações.

Ainda em relação a esta tabela é crucial discutir a importância do estilo na tradução de textos jurídicos. Considerando o texto de partida entende-se que a parte outorgante é definida através do pronome pessoal “You”. Contudo em português europeu não é habitual usar o “você” explícito, sendo que neste texto era importante explicitar a parte contraente. Por outro lado, o uso do “tu” seria também uma má opção uma vez que o estilo do documento era bastante formal. Desta maneira, foi escolhido o termo “Utilizador” para identificar a parte à qual a mensagem fazia referência.

Ainda que houvesse cuidado para se evitar o uso de determinantes demonstrativos e optar por um estilo mais formal (“o presente Contrato” em detrimento de “este Contrato”), a formalidade não foi conseguida na construção perifrástica. É de notar que a tradução do verbo “shall” teve por base o seu equivalente “dever”. Contudo foi elucidado que em textos jurídicos o uso do verbo modal “dever” é uma construção atípica, pelo que é frequente utilizar o futuro simples.

Por último, cabe referir que o emprego de maiúsculas constituiu um problema na ortografia de diversos projetos (sobretudo de inglês) porque as convenções ortográficas da língua de partida eram decalcadas pela estagiária em vez de serem adaptadas às normas vigentes na língua portuguesa. É importante destacar o Acordo ortográfico de 1990, uma vez que faz parte do guia de estilo utilizado na empresa. Exceto quando um cliente expressava outra preferência, o uso das maiúsculas devia respeitar o estabelecido no Acordo ortográfico de 1990. Este defende que “a letra maiúscula inicial é usada em antroponóminos, topónimos, siglas, abreviaturas e nomes de instituições, festas e jornais”²⁹. Apesar de o Acordo ortográfico não contemplar o uso de maiúscula em nomes comuns ao longo do texto (“contrato”, “utilizador” conforme na tabela 7) decidiu manter-se as maiúsculas inglesas. Esta opção foi considerada válida na fase da revisão, uma vez que nos contratos portugueses é comum destacar o tipo de documento (Contrato de licença) e as partes contraentes. Tal e qual como defende a Assembleia da República sobre a produção de documentos normativos.

²⁹ Informações retiradas da Base XIX do Acordo ortográfico de 1990 no *site* do Portal da Língua Portuguesa <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=acordo&version=1990>

Uso de inicial maiúscula: nas palavras que remetem para actos jurídicos determinados; (...) nas palavras que representam sujeitos jurídicos, incluindo físicos bem como órgãos de pessoas colectivas (salvo no caso de a referência ser indeterminada); no caso de serviços, incluindo organizações institucionalizadas, mesmo que não personalizadas;

(Assembleia da República)³⁰

Uma vez concluída a análise do domínio do direito, será comentada a tradução da indústria combustível. Particularmente serão mencionadas as dificuldades do género textual mais trabalhado neste domínio: os *websites*. No que diz respeito à tradução de *websites* pode inferir-se a partir da experiência obtida que a tradução de determinadas frases demonstrou ser complexa. Por um lado, o texto original é muitas vezes segmentado em frases descontextualizadas, sem referência ao sujeito. Por outro lado, o texto original é composto por códigos do próprio *website*, os quais o tradutor não deve alterar.

Assim, é crucial observar os seguintes exemplos baseados num projeto de tradução de um *website* realizado em memoQ:

Quinto exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: memoQ

Género textual: *website*

Domínio: indústria combustível

Palavras ponderadas: 800

Data de início e de entrega: 13 de março a 15 de março

Desafio: acrónimos e formatação

Erro: posição do carácter # e separação da string

³⁰ Informações retiradas do *site*

https://www.parlamento.pt/DossiersTematicos/Documents/Reforma_Parlamento/guialegisticaformal.pdf

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
#Fopas view	Visualização #RecupPalPass	Visualização #Fopas
# shipto dialog	# enviar para caixa de diálogo	caixa de diálogo # enviarpara

Tabela 8: Acrónimo descontextualizado e erro de formatação

Em relação aos segmentos pode esclarecer-se que se trata de entradas de um *website* de aditivos de gasolina destinadas a possíveis consumidores.

O primeiro segmento aparece na sequência de várias instruções, incluindo a criação e recuperação de uma palavra passe para aceder ao *website*. No entanto é importante descrever a dificuldade sentida. Como este acrónimo surge apenas no final do documento sem qualquer referente associado, foi feita a pesquisa do seu significado em primeiro lugar. Isto porque a estagiária pensou inicialmente que seria algum nome de uma organização. Só posteriormente quando não se encontrou qualquer tradução relativa ao tema, foram pesquisados no documento segmentos anteriores que pudessem estabelecer relação com o acrónimo porque no processo de tradução foi possível entender que o segmento poderia estar relacionado com as palavras passes. Com a ajuda da equipa interna, percebeu-se que era uma palavra truncada que podia referir-se à recuperação de palavra-passe ("*Forgotten password*") já traduzida no documento.

A partir da compreensão do acrónimo, foi feita a opção de truncar e concatenar o termo. Por um lado, para ser mais perceptível para o público e por outro para ter em conta o tamanho de uma caixa de diálogo. Apesar de o projeto não ter como objetivo a localização do *website*, foi utilizada esta estratégia visto que durante o MTSL foi ensinado que o número de carateres é importante na tradução deste género textual.

Durante esta tradução, foi necessário contactar o cliente associado ao projeto de forma a responder a algumas questões. Nomeadamente indagar sobre a definição de outros acrónimos que não figuravam em nenhum dicionário relacionado com o domínio nem faziam parte do material de apoio disponibilizado. É importante dizer que este contacto foi realizado através de folhas de dúvidas em Excel, permitindo também visualizar e entender outras questões colocadas por tradutores de outros pares de

línguas. A partir das respostas do cliente, convém salientar que o termo FOPAS aludia de facto à expressão anteriormente mencionado no texto "*Forgotten password*". Contudo e apesar de se compreender a definição, o cliente informou que a expressão deveria aparecer como no texto original por se tratar de informação código (relevante apenas para o programador). Por essa razão, a palavra deveria ser semelhante em todos os idiomas e não ser modificada.

Em relação ao segundo segmento cabe referir que a formatação também tem um grande impacto na tradução do documento final. A comparação entre a versão traduzida e a revista permite entender que o *hashtag* (#) pretendia destacar um determinado referente, neste caso o nome da caixa de diálogo. A solução proposta mostra que o erro do *hashtag* implicou a alteração da formatação do documento, uma vez que foi dada preferência à instrução dirigida ao destinatário e não ao objeto em questão. Além disso, foi alterada erradamente a formatação de “shipto”, sendo que por ser uma *string* não deveria ter espaçamento tal como no original.

Assim, para obter uma solução adequada é necessário ter em conta o estilo e a terminologia. Além do mais, é crucial respeitar os *tags* e caracteres para que a formatação do original coincida com a de chegada, visto que esta também tem uma função no documento.

Com base na análise quantitativa dos gráficos elaborados no primeiro capítulo, considerou pertinente mencionar-se alguns obstáculos resultantes da tradução médica. Desta maneira serão indicados a seguir os erros tradutológicos e as revisões propostas dos três documentos em objeto.

Sexto exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: SDL Trados Studio

Género textual: comunicado de imprensa médico

Domínio: saúde (medicina)

Palavras ponderadas: 400

Data de início e de entrega: 7 de fevereiro a 8 de fevereiro

Desafio: dificuldade de compreensão

Erro: má interpretação e pluralização de sigla

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
FDA Accepts Two sBLAs for X® (X) for Locally Advanced or Metastatic Urothelial Cancer in Cisplatin-Ineligible First-Line and Second-Line Post-Platinum Failure Treatment Settings	FDA aceita dois Pedidos de Autorização Suplementar de Produto Biológico (sBLAs) para o X® (X) para tratamento de primeira e segunda linha em cisplatina inelegível pós falência com terapêutica com platina de cancro urotelial metastático ou localmente avançado	FDA aceita dois Pedidos de Autorização Suplementar de Produto Biológico (sBLA) para o X® (X) em contextos de tratamento de primeira e segunda linha de cancro urotelial metastático ou localmente avançado não elegível para cisplatina pós falência com terapêutica com platina

Tabela 9: Má interpretação de sujeito

A partir da descrição do projeto, pode comentar-se que este comunicado de imprensa médico tinha como função informar o público-alvo sobre novos métodos para curar uma doença.

Contextualmente é de indicar que o comunicado de imprensa se foca num tratamento específico – terapêutica – para doentes com cancro urotelial metastático. Tendo por base o tema central deste género textual, é fundamental mostrar que a tabela 9 corresponde à manchete do documento. Esta refere que a FDA (Food and Drug Administration) aceitou os dois Pedidos de Autorização Suplementar de Produto Biológico para o tratamento de doentes com este tipo de cancro.

Comparando as duas versões percebe-se claramente que o texto a negrito demonstra uma falta de compreensão da mensagem. Assim depreendeu-se que a cisplatina, ou seja o medicamento que compunha os tratamentos, não era elegível para a cura de cancro urotelial metastático. Contudo o referente de "não elegível" deveria ser o cancro tal como é explicitado na revisão, mostrando que com o medicamento o cancro se manteve ou piorou (pós falência) e que por isso é sugerida uma nova alternativa através de dois novos pedidos de aprovação de outro medicamento.

É de notar que a sigla "sBLA" também sofreu alterações, porque apesar de a língua de partida pluralizar a sigla, em português é incorreto fazê-lo ainda que o significado seja em plural. De acordo com o Ciberdúvidas (2002) "as siglas não têm

flexão", pelo que nos projetos posteriores houve o cuidado de seguir a norma portuguesa.

Desafio: terminologia

Erro: mau uso de maiúsculas e termo não convencionado no domínio

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
<p>X, the company's anti-Pd1 therapy in patients with locally advanced or metastatic urothelial cancer, a type of bladder cancer. Specifically, the application for first line use was accepted and granted Priority Review for the treatment of these patients who are ineligible for cisplatin-containing chemotherapy. The application for second line use was also accepted and granted Priority Review for these patients with disease progression on or after platinum-containing chemotherapy.</p> <p>The PDFUFA, or target action, date for both applications is June 14, 2017.</p>	<p>X, a terapia anti-Pd1 da empresa em doentes com cancro urotelial metastático ou localmente avançado, um tipo de cancro de bexiga. Mais concretamente, o pedido para o tratamento de primeira linha foi aceite e foi-lhe concedida Revisão Prioritária no tratamento de doentes inelegíveis para terapia contendo cisplatina. O pedido para o tratamento de segunda linha também foi aceite e foi-lhe concedida Revisão Prioritária para aqueles doentes com doença progressiva durante ou após quimioterapia contendo platina.</p> <p>A Lei da Taxa no Utilizador de Medicamentos sujeitos a Prescrição (PDFUFA) ou data alvo, data para ambos pedidos é dia 14 de junho de 2017.</p>	<p>X, a terapêutica anti-Pd1 da empresa em doentes com cancro urotelial metastático ou localmente avançado, um tipo de cancro de bexiga. Mais concretamente, o pedido para o tratamento de primeira linha foi aceite e foi-lhe concedida Revisão Prioritária no tratamento de doentes não elegíveis para terapêutica contendo cisplatina. O pedido para o tratamento de segunda linha também foi aceite e foi-lhe concedida Revisão Prioritária para aqueles doentes que apresentem progressão da doença durante ou após quimioterapia contendo platina.</p> <p>A data PDFUFA (lei da taxa no utilizador de medicamentos sujeitos a prescrição) ou data de ação, para ambos os pedidos é dia 14 de junho de 2017.</p>

Tabela 10: Interpretação e maiúsculas

Comentando agora a questão da “terapia” é possível depreender a partir da tabela 10 que a tradução deste termo foi alterada. Também o adjetivo “inelegíveis” (associado ao tipo de doentes não aptos para o tratamento) foi corrigido. A revisão de ambos revela a falta de prática de tradução neste domínio, uma vez que não foram usados os termos específicos mas sim decalques. Quanto ao tópico da “progressão da doença” é importante realçar que a expressão em inglês conduziu a um erro de interpretação. Isto porque se considerou que os indivíduos em questão eram portadores de uma doença progressiva (ou seja uma doença degenerativa que se vai agravando, como o Alzheimer). Contudo foi explicado que o contexto aludia a pessoas já doentes

(que sofriam de cancro urotelial metastático) e que continuavam doentes mesmo após o tratamento. Neste sentido a tradução foi alterada para “doentes com progressão da doença”. Portanto, é relevante inferir que o rigor terminológico e um melhor conhecimento do domínio permitiram desenvolver traduções mais precisas.

Ainda em relação ao contexto, convém lembrar que uma empresa fez um pedido para a aprovação comercial de dois tratamentos para diferentes tipos de doentes com cancro urotelial metastático. A data para este pedido corresponde à "PDUFA", acrónimo destacado no segundo parágrafo. Na fase da tradução o significado do acrónimo foi primeiramente explicitado e posteriormente fez-se referência ao termo em inglês. No entanto, esta decisão foi alterada porque o termo devia anteceder a sua explicação.

Outro desafio a destacar neste parágrafo é o emprego das maiúsculas utilizadas nas duas versões. Conforme comentado anteriormente, por vezes a estagiária cometia o erro de adotar as maiúsculas usadas no original, não tendo em conta que o uso de maiúsculas em inglês difere do português. Assim, como se pensava tratar da definição oficial da “PDUFA” procurou usar-se a maiúscula em todas as iniciais que poderiam corresponder ao acrónimo. Não obstante, a supervisora explicou que a tradução não era o nome oficial mas sim uma explicação do acrónimo para elucidar o público-alvo não especialista. Por essa razão deveria ser usada a minúscula. Por outro lado, foi comentado que caso se optasse por deixar a definição em inglês, cada inicial deveria estar em maiúscula porque corresponde de facto ao nome do acrónimo.

Ainda com base na medicina, será analisado outro género textual deste domínio, nomeadamente a tradução de um ensaio clínico.

Sétimo exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Ferramenta: Word

Género textual: ensaio clínico

Domínio: saúde (medicina)

Palavras ponderadas: 1600

Data de início e de entrega: 8 a 13 de março

Desafio: terminologia do domínio da saúde

Erro: uso desadequado de antónimo

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
Treatment group assigned during the base study will not be unblinded when a subject enters the study extension;	Os grupos de tratamento atribuídos durante o estudo de base não serão abertos se um indivíduo for admitido na extensão;	Os grupos de tratamento atribuídos durante o estudo de base manterão a ocultação se um indivíduo for admitido na extensão;

Tabela 11: Uso incorreto de terminologia

No que concerne ao sétimo exemplo pode começar-se por descrever que este ensaio clínico aborda o estudo de um determinado medicamento e após a tradução dos parágrafos relativos ao tema do ensaio e da sua duração, surge o parágrafo sobre a extensão do mesmo. A extensão corresponde à segunda fase do ensaio, ou seja a fase que determina que os doentes são considerados elegíveis e por isso continuarão a ser analisados sob o efeito do medicamento.

Uma vez explicado o contexto, deve referir-se que as alterações na tradução têm que ver com uma má interpretação do tipo de ensaio. Por outras palavras, foi comentado pela equipa interna que existem três tipos de ensaio:

- ensaio clínico aberto- quer o médico quer o doente sabem qual é o medicamento administrado, nomeadamente se o doente está ou não a tomar placebo.
- ensaio clínico em ocultação simples- somente o médico tem conhecimento do medicamento administrado.
- ensaio clínico em dupla ocultação- nenhum dos dois sabe qual é o medicamento administrado.³¹

Partindo da explicação, convém destacar que existem ensaios em ocultação e abertos. Considerando que a tradução do termo “blind” remete para o ensaio em ocultação, percebeu-se que o original era composto por um antónimo “unblinded”. Com

³¹Informações adaptadas do site da Roche:
<https://www.roche.pt/corporate/index.cfm/farmaceutica/ensaio-clinicos-profissionais-de-saude/tipos-de-ensaio-clinicos/> [Consult. 06 de junho de 2017]

base nisto, foi decidido utilizar a antonímia e por isso foi interpretado o ensaio como sendo “aberto”. Isto porque o “ensaio aberto” era o oposto da definição do “ensaio em ocultação”. Contudo um ensaio em ocultação não implica que se torne aberto, e vice-versa, por isso houve claramente um erro de interpretação, até porque o texto era composto por uma dupla negação (“will not be unblinded”). A opção resultaria não no uso da antonímia mas sim na reformulação da expressão, mostrando que os grupos de tratamento continuariam a ser em ocultação.

Considerando ainda os erros de interpretação será analisado outro género textual relacionado com a medicina, mostrando que a falta de conhecimento num domínio influencia a tradução de um texto.

Oitavo exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: SDL Trados Studio

Género textual: comunicado de imprensa médico

Domínio: saúde (medicina)

Palavras ponderadas: 1084

Data de início e de entrega: 27 de março a 28 de março

Desafio: dificuldade de compreensão

Erro: má interpretação e diferente formatação

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
Fifty-eight percent (58%) of patients were refractory to the last prior therapy , including 35 percent with primary refractory disease and 14 percent whose disease was chemo refractory to all prior regimens	Cinquenta e oito por cento (58%) dos doentes refratários à última terapia prévia, incluindo 35 por cento com doença refratária primária e 14 por cento cuja doença foi refratária devido à quimio de todos os regimes anteriores	Cinquenta e oito por cento (58%) dos doentes refratários à última terapêutica prévia, incluindo 35% com doença refratária primária e 14% cuja doença foi quimio-refratária a todos os regimes anteriores

Tabela 12: Percentagens mal formatadas e interpretação incorreta do tipo de doença

Quanto ao oitavo exemplo é importante indicar que o tema central desta tradução está relacionado com a eficácia de um medicamento em doentes com linfoma de Hodgkins clássico. De forma a entender a análise do exemplo é preciso dizer que no

documento são apresentados vários dados de doentes com esse tipo de linfoma. Com base nisto e a partir da toma do medicamento investigado, o comunicado de imprensa tinha como objetivo apresentar conclusões que suportassem a aprovação do medicamento para o mercado. No processo de tradução foram pesquisados exemplares de estudos médicos que abordassem o medicamento mencionado no texto de partida. Isso foi feito de modo a entender e a usar o léxico em causa. Contudo a estratégia do decalque foi utilizada no termo inglês “therapy” uma vez que foi utilizado “terapia” em vez de “terapêutica”, conforme já ilustrado noutro exemplo.

Por outro lado é evidente que houve uma má interpretação na medida em que se entendeu que entre a quimioterapia e a doença existia uma relação de causa-consequência e que por isso a doença tornar-se-ia refratária devido ao tratamento usado. Não obstante, esta solução foi revista porque a doença era na realidade quimio-refratária, isto é uma doença que não reage à quimioterapia, segundo indicado pela supervisora.

Para finalizar é importante expor que além dos erros de interpretação e do mau uso de pesquisa terminológica, a questão da indicação das percentagens é também importante na fase da tradução, porque por uma questão de uso, em inglês é habitual escrever por extenso “percent”. Contudo em português as percentagens são representadas através do símbolo, exceto quando o texto faz referência às duas simultaneamente como é o caso da primeira percentagem. Também o uso de algarismos é preferível em português à escrita por extenso nos números percentuais, tal como foi utilizado pela estagiária. Segundo o *Guia prático de regras a observar na redacção de actos normativos* da Assembleia da República “os numerais cardinais devem ser escritos, sempre, por algarismos- na redacção de percentagens e permilagens;”.

Após a análise do domínio da saúde será explorado um documento relacionado com o domínio financeiro.

Nono exemplo

Tarefa: tradução de inglês para português

Software: SDL Trados Studio

Género textual: relatório e contas

Domínio: financeiro

Palavras ponderadas: 5097

Data de início e de entrega: 7 de abril a 4 de maio

Desafio: interpretação

Erro: uso das maiúsculas inglesas no texto de chegada e erro tipográfico

EN- Original	PT- Tradução proposta	Revisão
The Chief Risk Officer appoints the Head of Group Operational Risk Management. The Head of Group Operational Risk Management is fully accountable for the setup and maintenance of the ORMF , including the adherence to all applicable legal and regulatory requirements.	O diretor de risco nomeia o responsável pelo Grupo de Gestão de risco operacional. O responsável do Grupo de Gestão de Risco Operacional tem a responsabilidade pela configuração e manutenção do ORMF , incluindo a adesão a todos os requisitos legais aplicáveis e regulamentares.	O Diretor de Risco nomeia o responsável pelo Grupo de Gestão de risco operacional. O responsável pela gestão do risco operacional do Grupo é totalmente responsável pelo estabelecimento e manutenção do ORMF , incluindo a adesão a todos os requisitos legais e regulamentares aplicáveis .

Tabela 13: Maiúsculas e erro tipográfico

Finalmente, será apresentado o último exemplo prático deste capítulo. No que diz respeito ao prazo deste relatório e contas, é de comentar que a duração do projeto foi bastante alargada visto que o documento original era composto por aproximadamente 100 mil palavras. Devido à sua extensão este foi dividido em lotes, ou seja em partes, por diversos tradutores externos. Teve a oportunidade de se realizar a tradução de um lote, dado que ao longo do MTSL foram adquiridas algumas bases no domínio económico-financeiro.

Em termos de contexto, o texto de partida centra-se nas expectativas da empresa em relação às despesas e os proveitos dos investimentos realizados.

A partir da tabela é possível perceber que a solução proposta é inconsistente no que concerne ao uso das maiúsculas para o cargo de um determinado indivíduo. Em relação ao emprego das maiúsculas, a Multivertentes define que as profissões devem ser iniciadas com maiúscula ainda que surjam no meio da frase, como por exemplo: “O Diretor de Risco nomeia o responsável (...)”. Contudo, como a estagiária não teve em consideração o regulamento interno, a tradução foi modificada. Por outro lado, na continuação do segmento decidiu usar-se as maiúsculas por acreditar que o “Group Operational Risk Management” seria um tipo de cargo, respeitando assim as convenções da empresa. Não obstante foi explicado que o original foi mal interpretado e

que deveria ser usada a minúscula, porque não era um cargo, mas sim a atividade desempenhada por alguém.

Além do erro da maiúscula, é de apontar também que foi introduzido um erro tipográfico, trocando a ordem das letras da sigla. Isto conduziu a um parágrafo incongruente que poderia afetar a compreensão dos especialistas.

Ainda que não figure na tabela é também importante comentar, a questão da separação das casas decimais neste gênero textual. Inicialmente era empregada a regra inglesa, não atendendo às diferenças da divisão decimal em português. Assim lembrou-se através de explicações da equipa interna que os decimais devem ser divididos por vírgulas e não por pontos; por outro lado os milhares devem ser separados por ponto ou então por um espaço a partir dos 10 000. Deste modo, uma tradução de qualidade deve ter em conta os vários aspetos da cultura de chegada e não se focar apenas nas dificuldades associadas à terminologia.

Concluída a análise dos problemas de tradução técnica, é fundamental indicar que as maiores dificuldades estão relacionadas com a falta de conhecimento de linguagens especializadas, conduzindo por vezes à adoção de traduções mais literais. Contudo, com a prática foi possível compreender melhor a mensagem, o estilo do texto de partida e perceber quais as ferramentas mais fidedignas para determinado projeto.

Conclusão

Por último, apresentar-se-ão as considerações finais relativamente ao tema selecionado e ao estágio curricular, destacando as vantagens de realizar um estágio *in-house*.

Primeiramente, é de mencionar que a escolha do tema para este Relatório teve por base analisar de que forma o processo de tradução poderia ser mais produtivo. Graças aos trabalhos realizados no estágio foi possível entender que as ferramentas CAT são imprescindíveis no dia-a-dia de um tradutor e que, apesar de apresentarem problemas técnicos, possibilitam de um modo geral uma maior produtividade no trabalho do tradutor.

Em relação ao estágio curricular é importante dizer que este desempenhou um papel fundamental no emprego dos conhecimentos obtidos ao longo do Mestrado, visto que durante os três meses foi possível pôr em prática nas atividades realizadas diariamente estas estratégias já adquiridas.

Além disso, a tradução e revisão de vários géneros textuais possibilitaram, por um lado, a familiarização com os géneros textuais ainda não trabalhados no decorrer da formação académica. Por outro lado, também contribuíram para a melhoria das competências linguísticas nos idiomas de trabalho.

Tendo em consideração o número de atividades empreendidas na Multivertentes, pode afirmar-se que a sua variedade conduziu ao crescimento da estagiária. Também é crucial indicar que o desenvolvimento das aptidões deveu-se ao acompanhamento e conselhos da equipa interna da Multivertentes. Nomeadamente porque a maioria das tarefas realizadas consistiam em projetos reais, o que resultou numa avaliação e apreciação contínua do desempenho da estagiária.

Considerando ainda o carácter real dos projetos elaborados, cabe discutir que o sentido metódico da estagiária estava dependente das datas de entrega estipuladas; deste modo, foi necessário aprender a gerir o tempo adequadamente de forma a cumprir os prazos estabelecidos pela equipa da Multivertentes. Isto porque o projeto tinha ainda de ser revisto antes da entrega aos clientes.

Tendo em conta que o estágio decorreu internamente, a experiência obtida possibilitou uma utilização mais eficiente das ferramentas CAT. Esta utilização eficiente é fundamental, uma vez que as ferramentas CAT fazem parte dos recursos

utilizados pelos tradutores diariamente, contribuindo assim ao aumento do seu rendimento. Além disso, através da realização do estágio *in-house* foi possível compreender o funcionamento de uma empresa de tradução, particularmente conhecer as diferentes fases associadas a um projeto.

Ainda sobre o local de estágio, é de salientar que a Multivertentes é uma excelente empresa para a formação de estagiários e que a orientação das colaboradoras internas foi indispensável para o progresso da estagiária.

Em suma, o estágio curricular permitiu entender as dificuldades da estagiária e consequentemente superá-las através da prática. Portanto a prática levou à elaboração de textos com maior rigor tradutivo e à adoção de soluções mais adequadas ao estilo e domínio específico.

Conclui-se portanto que o estágio curricular foi bastante enriquecedor, contribuindo para um melhor desempenho das competências enquanto futura tradutora. Também permitiu perceber que apesar de a tradução técnica ser bastante desafiante e complexa que se gostaria de continuar a explorar este tipo de tradução no futuro. E que, se preferia trabalhar internamente numa empresa de tradução atendendo às vantagens supracitadas e inclusive por questões pessoais, uma vez que se acredita que o ambiente empresarial proporcionaria um maior apoio a uma tradutora que irá iniciar o seu percurso profissional.

Referências bibliográficas

Assembleia da República, *Guia prático de regras a observar na elaboração de actos normativos da Assembleia da República*
https://www.parlamento.pt/DossiersTematicos/Documents/Reforma_Parlamento/guialegisticaformal.pdf [Consult. 5 de junho de 2017]

Base XIX do Acordo ortográfico de 1990 in Portal da Língua Portuguesa
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=acordo&version=1990> [Consult. 7 de junho de 2017]

Bowker, Lynne & Fisher, Des (2010) *Computer aided-translation*. Urbana-Champaign: John Benjamin Publishing Company

Disponível em: http://www.rania-alsabbagh.com/uploads/4/8/4/6/4846935/computer-aided_translation.pdf

Cabré, Maria Teresa (1995) La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones In *Ciência da Informação*, Vol.24, Nº 3
Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567/568>

Cabré, Maria Teresa (1999) *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co
Disponível em:
https://books.google.pt/books?id=GAqGD9Xtu0IC&pg=PA38&lpg=PA38&dq=onomasiological+and+semasiological+sager&source=bl&ots=cqHjtaltXR&sig=USRM4XY6n_lifUdFKqIQgFMU2eA&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjbt6kj53UAhUffxoKHRd5DiwQ6AEIRzAF#v=onepage&q=onomasiological%20and%20semasiological%20sager&f=false

Carvalho, Rita (2016) *Imagem Profissional Guia de Estilo*. Alfragide: Casa das letras

Disponível em:
https://books.google.pt/books?id=SAIoDQAAQBAJ&pg=PT181&lpg=PT181&dq=imagem+profissional+casaco+sem+abertura&source=bl&ots=TyCvk7eRAM&sig=BpR9IDIXMcVm4Aeg9Jj_gFU5e4E&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjMva7e7pzUAhVDthQKHWfsB88Q6AEIzAA#v=onepage&q=sem%20abertura&f=false

De Groot, Gerard & Van Laer, Conrad (2008) The Quality of Legal Dictionaries: An Assessment In *SSRN Electronic Journal*

Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/228168985_The_Quality_of_Legal_Dictionaries_An_Assessment

Exception has been thrown by the target of an invocation in Unlocalize http://unlocalize.com/pt-pt/2699_Exception-has-been-thrown-by-the-target-of-an-invocation.html [Consult. 14 de junho de 2017]

Guia Moda Moldes Especial (2016) On Line Editora Ed.03: Moda Prática: On Line Editora
Disponível em:
<https://books.google.pt/books?id=OUcDDQAAQBAJ&pg=PA137&lpg=PA137&dq=guia+moda+moldes+abertura+do+gancho&source=bl&ots=oyBPJl-uPq&sig=2P45MLx7RUB1G7CHLgGZIULS1aY&hl=pt-PT&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwiIh5PhzZzUAhXB0RoKHXIDB2kQ6AEIzAA#v=onepage&q=guia%20moda%20moldes%20abertura%20do%20gancho&f=false>

Gudumac, Ina (2011) *Da dificuldade de traduzir textos jurídicos: um enfoque funcionalista*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9889/1/ulf1141497_tm.pdf

Jean-Paul Vinay and J. Darbelnet (1973) *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier

"Linkedin Multivertentes" www.linkedin.com/company/multivertentes [Consult. 05 de maio de 2017]

Lopes, Ana Paula (2011) REFLEXÃO SOBRE METODOLOGIAS TRADUTIVAS RELACIONADAS COM O CONTRATO DE COMPRA E VENDA EM INGLÊS E PORTUGUÊS: UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA In *Centro de Linguística da Universidade do Porto*, Vol.3, Nº 1 pp. 100-117

Disponível em: cl.up.pt/ccount/click.php?id=25

MacKenzie, Emily (2014) "What, How And Why: 8 Benefits Of Using Computer-Assisted Translation" <http://blog.webcertain.com/what-how-and-why-8-benefits-of-using-computer-assisted-translation/24/09/2014/> [Consult. 12 de maio de 2017]

"Microsoft Language Portal" <https://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx> [Consult. 10 de junho de 2017]

"Microsoft" <https://support.microsoft.com/pt-br/help/824407/fix-object-reference-not-set-to-an-instance-of-an-object-error-while-rolling-back-a-transaction> [Consult. 14 de junho de 2017]

Moura, João Paulo (2016) *Contrato de Prestação de Serviços*
<https://www.economias.pt/contrato-de-prestacao-de-servicos/> [Consult. 2 de junho de 2017]

"Multivertentes" www.multivertentes.pt [Consult. 27 de maio de 2017]

Newmark, Peter (1988) *A Textbook of Translation*: Prentice Hall
Disponível em:
[http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf)

Nord, Christiane (1997) *Translating as a Purposeful Activity: functionalist approaches explained*. Manchester: St. Jerome

Disponível em:
http://www.academia.edu/9533912/Translating_as_a_purposeful_activity_Functionalist_approaches_explained_Nord

SAGER, Juan (1990) *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.

Disponível em: https://books.google.pt/books?id=Be4nBVIfj0wC&pg=PA1&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q=abstract&f=false

Sigla ACA – Reduções diversas in Ciberdúvidas <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sigla-aca--reducoes-diversas/9355> [Consult. 06 de junho de 2017]

Somers, Harold (2003) *Computer and Translation. A translator's guide*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company

Disponível em: https://books.google.pt/books?id=-WU9AAAAQBAJ&pg=PA49&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q=technical%20translation&f=false

Thomas, Dan (2015) *SHOULD YOU CHOOSE A SINGLE, DOUBLE OR NO VENT SUIT JACKET?* <https://www.linkedin.com/pulse/should-you-choose-single-double-vent-suit-jacket-dan-thomas> [Consult. 5 de junho de 2017]

What Does it Mean Object reference not set to an instance of an object [duplicate] <https://stackoverflow.com/questions/15650424/what-does-it-mean-object-reference-not-set-to-an-instance-of-an-object> [Consult. 9 de junho de 2017]

Wiewior, Michal (2016) “How CAT Tools Help Us Deliver Quality Translating Services” <http://blog.slavis.net/translations/how-cat-tools-help-us-deliver-quality-translating-services/> [Consult. 16 de maio de 2017]

“Wordbee” <http://documents.wordbee.com/display/WBT/Performing+a+job+in+Wordbee+Translator%27s+CAT+interface> em [Consult. 26 de maio de 2017]

“Wordbee” <http://www.wordbee.com/Products/Wordbee-Translator> [Consult. 26 de maio de 2017]

Zetzche, Jost. (2010) *The Translator's Tool Box. A Computer Primer for Translators*: International Writer's Group

Disponível em: http://lojze.lugos.si/~spela/zadar/Translation_Technologies_Zadar/UniZdSS2014_files/ToolBoxV9.pdf

Entrada de dicionário

Injunctive relief in legal dictionary <https://legaldictionary.net/injunctive-relief/> [Consult. 16 de junho de 2017]

piqué, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/piqu%C3%A9> [Consult. 14 de junho de 2017]

providência cautelar in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017 <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/provid%C3%A2ncia> [Consult. 16 de junho de 2017]

Tipos de ensaios clínicos in Roche <https://www.roche.pt/corporate/index.cfm/farmaceutica/ensaios-clinicos-profissionais-de-saude/tipos-de-ensaios-clinicos/> [Consult. 06 de junho de 2017]

Lista de referência de imagens

“Modlines” <https://modlines.com/products/vtg-60s-hart-schaffner-marx-black-gray-tweed-wool-trad-ivy-hook-vent-blazer-42-r-1> [Consult. 30 de maio de 2017]

“Object reference not set to an instance of an object” https://community.sdl.com/cfs-file/__key/communityserver-discussions-components-files/284/4251.sdl_2D00_error1.png [Consult. 9 de junho de 2017]

Anexos

Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2016/2017


Sofia Gomes
Hg

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, e **Multiverbentes, Formação e Tradução, Lda.** adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, e **Sofia Alexandra Pereira Gomes**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da Multiverbentes, na Av. da República, 2491, sala 12, Vila Nova de Gaia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 315 horas, e decorre entre o dia 1 de fevereiro de 2016 e o dia 7 de maio de 2017.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Supervisor, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Supervisor indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. DE Multiverentes, Formação e Tradução, Lda - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.

- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Supervisor da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Supervisor da FLUP

Cabe ao Supervisor da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.

RR
RUP
Sofia Gomes
Ney

3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 20 de janeiro de 2017

Diretor da Faculdade de
Letras da UP



Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

Supervisor da FLUP



Prof. Doutor Thomas J.C.
Hüsgen

Multivalentes, Formação e
Tradução, Lda



Dra. Mafalda Pereira

Co-orientador FLUP



Prof.ª Doutora Andrea
Rodriguez Iglesias

Estagiário



Sofia Gomes

Dra. Sofia Alexandra
Pereira Gomes

Orientador da IE



Dra. Mafalda Pereira

Plano de estágio

multivertentes
SOLUÇÕES LINGÜÍSTICAS

Plano de estágio 2017

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR

I. ENQUADRAMENTO

1. Instituição de estágio

Multivertentes, Tradução e Formação, Lda.
Av. da República, n.º 2491, sala 12
4430-208 Vila Nova de Gaia

2. Orientador na instituição de estágio

Dr.ª Mafalda Cortes Pereira

3. Instituição de ensino

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto
Portugal

4. Orientador na instituição de ensino

Prof. Dr. Thomas Hüsgen e Dr.ª Andrea Iglesias

5. Curso

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

6. Estagiário

Sofia Alexandra Pereira Gomes
Rua Farol Nascente, 71, 1.º Dto.
Lavra - Angeiras

7. Objetivos gerais do estágio

- Contribuir para a formação prática do estagiário no desenvolvimento de atividades relacionadas com a tradução, enquadradas com a sua formação curricular do mestrado;
- Permitir a aquisição de conhecimentos práticos e experiência laboral no setor da prestação de serviços linguísticos;

8. Calendarização do estágio

Duração: 410 horas
Calendarização prevista: 01/02/17 a 07/05/17

1
Fevereiro a Maio 2017

II. ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Durante o estágio, espera-se que o estagiário adquira/consolide as seguintes competências:

Objetivos	Tarefas a desempenhar	Resultados obtidos (adquirido/em aquisição/não adquirido)	Observações
COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS			
Melhorar as competências linguísticas na L1 e L2	Prática orientada de tradução EN > PT		
Alargar conhecimentos culturais em diferentes áreas ou temas	Prática orientada de tradução de documentos de diferentes temáticas (foco em temas legais, científicos e de turismo)		
Ser capaz de realizar o processo de tradução de um texto de forma organizada	Prática orientada de tradução/revisão de tradução EN > PT		
Ser capaz de organizar, processar e utilizar com eficiência bases de dados de terminologia	Tradução EN > PT com apoio de glossários e <i>termbases</i>		
Saber usar ferramentas informáticas de apoio à gestão de terminologia	Elaboração de glossários e <i>termbases</i> usando o SDL Multiterm, com base em informação existente		
COMPETÊNCIAS DE CONTROLO DE QUALIDADE			
Saber usar técnicas de controlo de qualidade em tradução	Revisão de traduções próprias e de outros, segundo modelos de CQ da empresa		
Saber usar ferramentas informáticas de apoio ao controlo de qualidade em tradução	Aprendizagem e/ou prática de utilização de ferramentas tais como: SDL Trados QA, Xbench, Wordbee QA, ChangeTracker, etc.		
Saber fazer pré-edição e pós-edição de textos	Edição de documentos, extração de conteúdos, preparação de documentos para tradução com CAT		
COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS			
Usar ferramentas CAT com autonomia	Prática de trabalho em SDL Trados Studio 2014 e 2015, Trados 2007 (workbench e tageditor), Wordbee, MemoQ, TWS, etc.		
Aprofundar/adquirir conhecimentos teóricos sobre ferramentas CAT	Participação em ações de formação internas/externas facultadas pela Multivertentes relativas a ferramentas CAT		
COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE PROJETOS DE TRADUÇÃO			
Saber estimar volumes de trabalho e prazos de realização de projetos	Utilização de ferramentas de análise de documentos e prática de processamento da informação recolhida		
Adquirir conhecimentos teóricos de bases de dados de gestão de projetos	Contacto com BD de gestão interna e processos de fluxo de trabalho de gestão internos		

O presente plano de estágio é feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a Multivertentes e outro para o Estagiário) e será anexado ao Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Vila Nova de Gaia, 01 de fevereiro de 2017

Orientador da Multivertentes

Mafalda Cortes Pereira

(Dr.ª Mafalda Cortes Pereira)

Estagiário

Sofia Gomes

(Dr.ª Sofia Gomes)

Orientadores da FLUP

Thomas Hüsgen e Dr.ª Andrea Iglesias

(Dr. Thomas Hüsgen e Dr.ª Andrea Iglesias)

Avaliação de estágio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

multivertentes
SOLUÇÕES LINGÜÍSTICAS

Declaração de realização de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Sofia Alexandra Pereira Gomes**, aluna do curso de **Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos**, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, efetuou na **Multivertentes, Formação e Tradução, Lda.**, entre fevereiro e maio de 2017, o **estágio curricular** correspondente, tendo cumprido as 375 horas estabelecidas no protocolo de estágio celebrado com a FLUP.

Os objetivos gerais do estágio foram contribuir para a formação prática da estagiária no desenvolvimento de atividades relacionadas com a tradução, enquadradas com a sua formação curricular do mestrado, bem como permitir a aquisição de conhecimentos práticos e experiência laboral no setor da prestação de serviços linguísticos. Foram trabalhados objetivos específicos de desenvolvimento de competências linguísticas, de controlo de qualidade, tecnológicas e de gestão de projetos de tradução e trabalho em equipa.

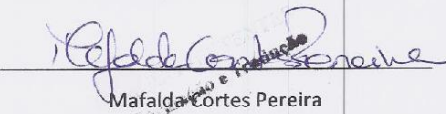
A Sofia cumpriu os objetivos que lhe foram propostos, tendo sido assídua e pontual. Ao longo do período de estágio demonstrou uma excelente adaptação às rotinas e formas de trabalho da equipa. Relativamente às tarefas de tradução que lhe foram atribuídas, a Sofia demonstrou um nível de competência elevado e um bom nível de eficiência na gestão e execução dos projetos.

Consideramos que a qualidade já demonstrada, suportada na continuidade da sua prática profissional, permitirá à Sofia atingir um excelente nível de prestação enquanto tradutora.

Consideramos, pelo exposto, que a Sofia Gomes conseguiu atingir no estágio um nível de avaliação de Muito Bom.

Vila Nova de Gaia, 29 de Maio de 2017

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,


Mafalda Cortes Pereira

Av. da República, 2491, 8º andar, sala 83 | 4430-208 V.N. Gaia | PORTUGAL
T./F.: (+351) 223 798 300 | e-mail: geral@multivertentes.pt | www.multivertentes.pt

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

multivertentes
SOLUÇÕES LINGÜÍSTICAS

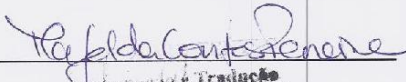
Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade

Todos os materiais utilizados e produzidos pela estagiária **Sofia Alexandra Pereira Gomes** durante a realização do estágio na Multivertentes são propriedade exclusiva da empresa *Multivertentes, Formação e Tradução, Lda*. A inclusão de qualquer parte dos materiais no relatório de estágio elaborado pela estagiária não pressupõe qualquer transferência da propriedade dos mesmos para a estagiária ou para qualquer outra entidade que tenha acesso ao relatório, por nenhum meio e em nenhuma situação.

Os referidos conteúdos e quaisquer outras informações incluídos no relatório, nas suas versões impressas ou digitais, não podem ser usados para quaisquer outros efeitos que não a apresentação do presente relatório de estágio para avaliação, proibindo-se expressamente a sua cópia, parcial ou total. A utilização dos mesmos obriga à existência de autorizações escritas da **Multivertentes** e da estagiária **Sofia Alexandra Pereira Gomes**.

Vila Nova de Gaia, 29 de maio de 2017

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,


Mafalda Cortes Pereira

Av. da República, 2491, 8º andar, sala 83 | 4430 208 V.N. Gaia | PORTUGAL
T./F.: (+351) 223 798 300 | e-mail: geral@multivertentes.pt | www.multivertentes.pt